



"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).

A **Editora Restauração** é uma entidade sem fins lucrativos criada com o propósito de bem utilizar os recursos de comunicação disponíveis para publicar todo tipo de material que seja útil à restauração e edificação da Igreja de Jesus Cristo.

O sustento espiritual e material desta entidade depende exclusivamente das orações e doações feitas pelos santos que forem tocados pelo Senhor para contribuírem com este ministério. O material publicado pela Editora Restauração é isento de reserva de direitos autorais estando, portanto, desde já liberado para a reedição e reprodução por qualquer pessoa que deseje participar deste trabalho.

Agradecemos a Deus por nos confiar este importante ministério, que certamente contribuirá com a preparação da Noiva para a vinda do Rei e Senhor Jesus Cristo.


O Editor.

www.editorarestauracao.com.br

REVISTA ANUAL

Volume 1

Junho 2004 a Maio 2005



Mensagens de
Boas Novas

Boletins

*"Mensageiro
das Boas Novas"*

Números 109 a 120

O QUE É O EVANGELHO?

Evangelho quer dizer "boas-novas". As boas-novas a respeito de Jesus Cristo, o Filho de Deus, são-nos apresentadas por quatro autores: Mateus, Marcos, Lucas e João, embora exista só um Evangelho, a bela história da salvação por Jesus Cristo, nosso Senhor. A palavra "Evangelho" nunca é usada no Novo Testamento para referir-se a um livro. Significa sempre "boas-novas". Quando falamos do Evangelho de Lucas, devemos compreender que se trata, das boas-novas de Jesus Cristo conforme foram registradas por Lucas. Entretanto, desde os tempos antigos o termo "evangelho" tem sido usado com referência a cada uma das quatro narrativas da vida de Cristo.

Originalmente essas boas-novas eram transmitidas pela palavra falada. Os homens iam de lugar em lugar contando a velha história. Depois de algum tempo fez-se necessário um registro escrito. Mais de uma pessoa tentou fazê-lo, mas sem êxito. Veja o que Lucas diz: *"Visto que muitos têm empreendido fazer uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, segundo no-los transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e ministros da palavra, também a mim, depois de haver investido tudo cuidadosamente desde o começo, pareceu-me bem, ó excelentíssimo Teófilo, escrever-te uma narração em ordem para que conheças plenamente a verdade das coisas em que foste instruído"* (Lucas 1:1-4).

Há somente um Evangelho, apresentado de quatro maneiras. Quatro retratos de Cristo são focalizados. Eles apresentam uma Personalidade, mais do que a história conjunta de uma vida.

(Extraído do livro *"Estudo Panorâmico da Bíblia"* de Henrietta C. Mears)

PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

Revista Quadrimestral - "O VENCEDOR"

Revista Anual - "MENSAGENS DE BOAS NOVAS"

Boletim Mensal - "O MENSAGEIRO DAS BOAS NOVAS"

Livretos - "RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA" Volume I - "A CEIA DO SENHOR" - Partes 1 e 4

Livreto - "A SALVAÇÃO DA ALMA" - Watchman Nee

Livreto - "A VERDADE ACERCA DO NATAL"

Livreto - "NÃO DEIXE A CONGREGAÇÃO" - J.Preston Eby

Pregações em CD - "PREGAÇÃO DO EVANGELHO DO REINO"

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet www.editorarestauracao.com.br ou poderão ser solicitadas pelo endereço da Editora.

PELA GRAÇA MEDIANTE A FÉ (continuação)

por C.H.Spurgeon

tomam-se possíveis a nós; todavia, o poder não está na fé, porém no Deus em quem a fé é esperada. Graça é a máquina poderosa, fé é a corrente que une a carruagem da alma ao grande poder motivador. A justiça da fé não é a sua excelência moral, porém a justiça de Jesus Cristo que a fé se apodera e a toma como dela própria. A paz dentro da alma não é derivada da contemplação da nossa própria fé. Ela vem dEle, que é a nossa paz a orla de cuja vestimenta a fé toca e virtude sai dEle para a nossa alma.

Veja, então, que a fraqueza da sua fé não o destrói. Uma trêmula mão

pode receber um precioso presente. A salvação de Deus pode vir para nós, apesar de termos somente fé como um grão de mostarda. O poder descansa na graça de Deus, e não em nossa fé. Grandes mensagens podem ser enviadas ao longo de fios finos. O testemunho de ação de paz do Espírito Santo atinge o coração por meio de uma fé filiforme que parece quase incapaz de suportar seu próprio peso. Pense nEle para quem você olha tanto quanto olha para você. Deve olhar sempre com seu próprio olhar para Ele, e somente ver Jesus e a graça de Deus revelada nEle.

A MINHA GRAÇA TE BASTA

Por Thiago Rocha

Essa foi a resposta de Deus ao apóstolo Paulo, quando este orou intensamente, para que lhe fosse retirado o espinho da carne. Deus não lhe retirou o espinho, mas lhe deu a sua graça, para suportá-lo. Você, provavelmente, deve ter o seu espinho na carne. E, também, tem clamado ao Pai, para que lhe seja retirado.

Deus permitiu o espinho na carne de Paulo, para que ele não se ensoberbecesse (v.7). Assim, em vez de um Paulo são, tivemos um São Paulo.

Se você tem orado, e a sua dor não tem passado, aceite-a como permissão de Deus, para o seu benefício espiritual, e conte com a sua graça.

“A minha graça te basta”, diz o Senhor, para que sintas a tua fraqueza e recorras ao meu poder.

“A minha graça te basta”, para te fortalecer o ânimo, firmar os pés, a fim de que não desanimes, nem tropeces no caminho.

“A minha graça te basta”, para te fortificar a fé e fazer de ti um filho à altura do meu nome.

“A minha graça te basta” para creres que todo esse sofrimento será transformado em bem-aventurança e vitória, por toda a eternidade, porque “a minha graça é melhor do que a vida” (Salmo 63.3).

CONVITE

Convidamos todos os irmãos em Cristo a participarem das reuniões da Igreja, domingo às 9:00 horas no salão situado à Rua Belo Horizonte nº 372 no bairro do Batel em Curitiba.

Este boletim é distribuído gratuitamente. Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br



O mensageiro das BOAS NOVAS

Junho 2004

Ano IV nº 109

“Vinde a mim,... e encontrareis descanso para as vossas almas”

EDITORIAL

Por J.Alfredo

Há dez anos atrás nascia “O Mensageiro das Boas Novas”. Depois de duas interrupções na sua publicação ele volta a circular com uma visão renovada pelo Senhor.

Na primeira fase este boletim foi dirigido por uma visão restrita do propósito de Deus para os salvos em Cristo Jesus. Nesta fase estávamos com nossos olhos voltados apenas para a obra maravilhosa e graciosa que Jesus realizou na Cruz do Calvário. Mesmo em vista de toda nossa limitação buscávamos ser autênticos naquilo que havíamos visto do Senhor. Então, algumas dificuldades independentes à nossa vontade impediram que continuássemos a publicá-lo e o boletim esteve fora de circulação por vários anos.

Depois deste período começou uma segunda fase que foi bem curta, mas que deu início à restauração para a visão que o Senhor estava nos dando naqueles dias sobre Seu propósito eterno. Estávamos sendo conduzidos para a visão e compreensão plena do propósito de Deus para os Seus escolhidos. Neste tempo começamos a perceber que não éramos somente chamados, mas éramos também escolhidos para um

propósito especial de Deus. Mesmo assim, por causa de muitas dificuldades, o boletim foi silenciado novamente.

Hoje, pela graça e misericórdia do Senhor, o boletim volta a circular com o único propósito de servir à Igreja de Deus. A visão foi ampliada porque assim quis o nosso Pai. A família cresceu e vai crescer ainda muito mais até atingir toda a cidade, cremos nisso. Louvamos a Deus por nos ter concedido o tão grande privilégio de pertencermos ao Seu “pequeno rebanho” a quem Ele se agradou em dar o Reino. Glorificado seja o nosso Deus por ter nos escolhido, pelos méritos de Jesus, para levarmos o Seu testemunho nesta cidade.

Nos colocamos inteiramente nas mãos do Senhor para que sejamos usados por Ele neste trabalho. Queremos depender dEle em tudo o que fazemos para que tudo reverta para a edificação dos santos, a restauração da Igreja e a implantação do Reino.

Que Deus nos abençoe nesta nova fase, a qual consideramos uma resposta ao chamamento do Senhor: *“Vinde a mim,... e encontrareis descanso para as vossas almas”*.

SEMPRE NA SUA PRESENÇA

Pelo irmão Lawrence

Uma vez o Irmão Lawrence foi questionado por um de seus companheiros, um homem a quem ele foi obrigado a responder, sobre o que significava ter conseguido esse hábito da percepção de Deus. Ele respondeu ao seu superior que desde a sua chegada ao mosteiro considerava Deus como o objetivo de todos os seus pensamentos e desejos e como um marco onde eles finalizavam.

No começo do seu noviciado, passava as horas reservadas às orações pensando em Deus. Seu propósito era convencer a sua mente e imprimir no seu coração a existência divina. Isso foi feito através de sentimentos de devoção e de submissão à fé, sem premeditação ou meditações elaboradas. Com esse método rápido e certo, logo ele ficou apto a exercitar-se no amor e no conhecimento de Deus.

Resolveu utilizar seus esforços interiores para viver sempre percebendo a presença do Senhor e, se possível, jamais esquecendo dEle. Depois que ele preencheu sua mente, através das orações, com sentimentos grandiosos do Senhor, começou a trabalhar na cozinha (ele era cozinheiro). Lá, primeiramente, ele organizou o seu trabalho com cuidado, quando e onde as coisas deveriam ser feitas. Depois, passava todos os intervalos do seu tempo que tinha antes e depois do trabalho, orando.

Quando ele começava as suas tarefas dizia para Deus: "Oh meu

Deus, desde que Vós estais comigo e que sei que obedeco as Vossas ordens, fazei com que a minha mente execute com capricho essas coisas externas, mas Vos peço a graça de continuar na Vossa presença. Para finalizar, peço-Vos que eu seja próspero da Vossa assistência. Todos os meus trabalhos são Vossos assim como toda a minha afeição."

Ele continuava no seu trabalho diário, conversando familiarmente com seu Mestre, implorando por Sua graça e oferecendo a Ele todos os seus atos.

Quando o Irmão Lawrence terminava seus exercícios, avaliava o seu próprio desempenho. Se ele achasse que havia cumprido tudo de maneira correta, agradecia a Deus; se achasse que não, pedia perdão e sem se desencorajar fazia com que sua mente se colocasse de novo no caminho certo. Jamais deixou de praticar. Ele comentava: "Assim, levantando-me depois de meus erros, e renovando com frequência meus atos de fé e de amor, cheguei a um estado onde será difícil para eu não pensar em Deus, assim como no início foi difícil habituar-me a pensar nEle."

Como para ele foi fácil e vantajoso caminhar sempre na presença de Deus, era natural que recomendasse a todos para fazer o mesmo. Seu exemplo foi um incentivo mais forte do que qualquer argumento que ele possa ter proposto. Seu semblante era edificante e deixava

PELA GRAÇA MEDIANTE A FÉ

por C.H.Spurgeon

Vamos observar respeitosamente o manancial de nossa salvação: a graça de Deus. "Pela graça sois salvo" (Efésios: 2:8). Porque Deus é gracioso, conseqüentemente os homens pecadores são perdoados, convertidos, purificados e salvos. Não é por algo qualquer deles, ou que possa estar neles, que são salvos. É por causa do imenso amor, bondade, piedade, compaixão, misericórdia e graça de Deus. Espere um momento então na fonte. Contemple o rio puro da água da vida que procede do trono de Deus e do Cordeiro (Apocalipse 22:1).

Que abismo é a graça de Deus! Quem pode medir sua largura? Quem pode sondar sua profundidade? Como todo o restante de seus divinos atributos, é infinita. Deus é cheio de amor, porque "Deus é amor (I João 4:8)." Deus é repleto de bondade; em inglês o verdadeiro como God é reduzido de good. Imensa bondade e amor fazem parte da real essência da Divindade. É porque "Sua benignidade dura para sempre" (Salmo 107: 1) que os homens não são destruídos; porque "Suas misericórdias não têm fim" (Lamentações 3:22) que pecadores são conduzidos a ele e perdoados.

Lembre-se disto ou poderá cair no erro de fixar tanto suas idéias na fé, que é o canal da salvação, que esquecerá a graça, que é a fonte origem da própria fé. A fé é a obra da graça de Deus em nós: "Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor senão pelo Espírito Santo" (I Coríntios 12:3). "Ninguém pode vir a mim" - disse Jesus - "se o Pai que me enviou o não trazer (João 6:44)." Assim, esta fé, que é entrada para Cristo, é o

resultado do plano divino. A graça é o primeiro e o último movimento causador da salvação. Fé, essencial como é, é somente uma parte importante do maquinismo do qual a graça se serve. Nós somos salvos "por meio da fé", porem salvação é "pela graça". Ressoam estas palavras como a trombeta do arcanjo: "Pela graça sois salvos"(Efésios 2:8). Que agradáveis novas para os indignos!

A fé ocupa a posição de um canal ou tubo condutor. A graça é a fonte e o caudal. Fé é o aqueduto ao longo do qual a corrente da misericórdia flui para refrescar os sedentos filhos dos homens. É uma grande lástima quando o aqueduto se quebra. É uma visão triste quando se vêem muitos aquedutos nobres em volta de Roma, os quais não levam mais água para dentro da cidade. Eles não são mais usados porque os arcos quebrados e as maravilhosas estruturas estão em ruína. O aqueduto precisa ser conservado inteiro para levar a corrente. Da mesma forma, a fé deve ser verdadeira e profunda. Ela deve conduzir diretamente a Deus e descer a nós para que possa tornar-se um canal útil da misericórdia para nossas almas.

Contudo, lembro-lhe outra vez que a fé é somente canal ou o aqueduto, e não a nascente. Não devemos olhar tanto para ela que a exaltemos acima do divino manancial de todas as bênçãos que repousam na graça de Deus. Nunca reconheça Cristo fora de sua fé, nem pense nela como se fosse uma fonte independente de sua salvação. Nossa vida é encontrada "olhando para Jesus" (Hebreus 12:2), não olhando para a nossa própria fé. Pela fé todas as coisas

CRISTO É CURA

por Watchman Nee

Gostaria de lembrar-lhes que embora Paulo não tenha obtido cura ele, no entanto, foi curado. Você pode notar a diferença aqui? Em II Coríntios 12 Paulo nos diz que não obteve cura como uma coisa, porém em sua vida ele tem Alguém que continua a ser sua cura. Embora sua fraqueza persista, sua cura igualmente persiste. Sua fraqueza é duradoura mas sua cura é duradoura também. Qual é o nosso conceito de cura depois de tudo isso? A cura para a maioria de nós é uma questão de eliminação, mas isto não é assim. Cura não é absolutamente uma eliminação, cura é ter Alguém ali. Não é a ausência de fraqueza, mas a presença do Poder.

Lembro-me quando pela primeira vez vi isto, quão lentamente a luz veio sobre mim. Porque o que minha mente podia entender eram somente coisas e o que eu via perto de mim também eram coisas. Não sabia que o Senhor poderia ser todas as coisas para mim, nem entendia que cura não era uma coisa. Só sabia que o Senhor tinha me dado uma promessa, mas não sabia que Ele era a minha cura. Um dia estava lendo a história de Paulo em II Coríntios. Meditei em quão fácil era para o Senhor dar a cura, pois para Ele tirar aquele espinho de Paulo era uma questão simples. Como era estranho que Deus não o tivesse feito, então comecei a orar sobre isso.

Quando estava orando visualizei uma cena de anos atrás. Em 1923 fui convidado para pregar em uma certa cidade. Peguei um pequeno barco que

estava subindo o rio Ming. Notei que o barco freqüentemente raspava contra o leito do rio, pois a água estava rasa e o fundo do rio era acidentado. Algumas vezes o barqueiro tinha que puxar o barco rio acima por uma corda. Em minha oração repentinamente lembrei deste incidente. Eu disse, "Deus, é fácil para Ti remover estas pedras. Como seria bom para o barco navegar com água por baixo se Tu removesses estas pedras."

Ao ler novamente II Coríntios 12, descobri ser precisamente esta a oração de Paulo. A água estava rasa e as pedras se projetavam bruscamente do fundo do leito do rio. Por esta razão Paulo esta orando "Deus, Tu poderias remover estas pedras para que o meu barco pudesse navegar nas águas." Para o que Deus respondeu, "Eu não removerei estas pedras, mas farei com que a água suba. Quando a água sobe, o barco pode facilmente navegar." Isto é o que Deus faz. O que pedimos é a cura como um objeto para se obter, mas Deus deseja ser Ele mesmo nossa cura. Ele nos conduzirá. Aquela fraqueza particular de Paulo ainda continuou com ele; porém ele não estava tentando superar sua fraqueza por sua própria força. Se ele tivesse que fazer isso, estaria se ofuscando a si mesmo com seu próprio poder. Mas era o poder de Cristo que o ofuscava; era o próprio Deus que estava trabalhando. Aqui outra vez está a distinção básica, que de um lado é Deus dando uma coisa, e do outro lado é o próprio Deus sendo aquela coisa.

transparecer uma devoção calma e doce. Foi observado que mesmo no meio da correria de suas atividades na cozinha, ele preservava em sua lembrança as coisas celestiais. Ele não era apressado nem preguiçoso, fazia cada coisa a seu tempo, sempre com uma postura tranqüila de espírito. "O horário de trabalho para mim," dizia

VIDA E VIDA EM ABUNDÂNCIA

Por Delcio O. Meireles

A Quem Tenho eu no Céu e na Terra?

O Salmo 73:25 diz assim: "A quem tenho eu no céu senão a ti? E na terra não há quem eu deseje além de ti." Todo crente em Cristo pode declarar: "a quem tenho eu no céu senão a ti?". Mas quantos podem dizer: "e na terra não há quem eu deseje além de ti"?

Podemos traçar um paralelo entre as duas declarações de João 10:10 e Salmo 73:25. Os cristãos que podem afirmar que possuem a vida que Jesus veio trazer, também podem afirmar que no céu não têm ninguém senão o Senhor. Mas os que possuem vida em abundância, também podem declarar que na terra não existe ninguém que desejem senão o Senhor.

Você pode ver a importância desses dois pontos? Ter a vida do Senhor Jesus, nos capacita para o céu, mas possuir tal vida em abundância nos habilita a viver e testemunhar eficazmente por Ele aqui na terra.

ele, "não tem diferença da hora de orar." No meio do barulho da minha cozinha, enquanto várias pessoas ao mesmo tempo pedem coisas diferentes, estou com Deus, dentro de uma grande tranqüilidade, como se eu estivesse ajoelhado diante Dele."

Extraído do livro "Praticando a

Eu Vim Para Isso!

O Senhor Jesus afirmou que Ele veio para nos dar Sua vida e vida em abundância. Já fomos predestinados para sermos "conformes a imagem do seu Filho" (Rm 8:29). O Senhor não nos tirou do Egito para nos deixar no deserto, mas para "dar-nos a terra que jurara a nossos pais" (Dt 6:23). Não entrar em Canaã significa não desfrutar da vida em abundância, e não desfrutar dessa vida em abundância quer dizer ficar no deserto. Os que vivem no deserto não podem manifestar tal abundância de vida que o Senhor veio para nos dar graciosamente.

Devemos chegar ao ponto de aborrecer qualquer coisa, ainda que boa, mas que tenha origem em nós. Caso contrário não estaremos em condições de entrar e possuir a nossa herança de vida em abundância que o Senhor veio nos trazer.

Extraído do livro "Josué e a vida depois da vírgula".

CONDUZIR A ARCA, UM PROCESSO LENTO

(II Sm 06:01-18)

Por Eleazar do Prado

Quando Davi assumiu o reinado sobre Israel imediatamente tratou de trazer a Arca, que é a presença de Deus e que estava entre os inimigos, para Jerusalém porém, não cuidou dos pormenores. Ele viu como os filisteus a conduziam e então mandou construir um carro novo afim de trazê-la. Ao trazê-la em grande avivamento, a Arca pendeu e na tentativa de salva-la um dos condutores, Uzá, levou sua mão, tocou-a e teve morte imediata.

Muitos líderes hoje, mesmo em vista da morte, não sabem parar, mas Davi teve coragem de deixar a Arca na casa de Obede-Edom, á beira da estrada, e mandar o povo às suas casas. Buscou saber como a Arca deveria ser conduzida e entre outras recomendações, ele viu que ela deveria ser trazida nos ombros dos Sacerdotes, depois que estes fossem purificados; a cada seis passos a Arca descansaria e haveria um culto. Não há pressa; ao invés de carro, agora a pé; ao invés de condutores comuns, sacerdotes; ao invés de correria, descanso. Agora sim, novamente um grande avivamento, e a Arca foi trazida à Jerusalém.

Davi construiu um Tabernáculo especial que era uma Tenda e que foi chamado: Tabernáculo de Davi. Ali não havia divisões que ocultassem a presença de Deus. Era uma profecia teatralizada do

que seria Cristo entre nós, sem o véu que dividia e que separava o Lugar Santo do Santíssimo (Hb 10:19-22).

Hoje estamos de posse da Arca que é Cristo, e nisto deve haver descanso. O descanso deve ser fruto da nossa fé no Senhor. Quanto mais cremos menos precisamos nos esforçar pois podemos lançar sobre Ele toda a nossa ansiedade porque Ele tem cuidado de nós (I Pe 05:07).

Começamos a vida descansando no ventre por nove meses, depois descansamos nos braços de nossos pais outro longo tempo. A vida cristã também começa assim. Depois que entramos no movimento da fé é que então podemos correr em direção ao alvo supremo que é Cristo; uma vida que confia e que lança-se a Seus braços. A verdade não se altera seja quais forem os nossos sentimentos e lutas que ainda venhamos a passar. Já podemos saber que Deus não livrou Daniel **da** cova, mas, **na** cova dos leões; Sadraque, Mesaque e Ab-denêgo **da** fornalha ardente, mas **na** fornalha. Deus não nos livra **das** provações, mas, **nas** provações, e Aquele que começou a boa obra há de aperfeiçoá-la até o dia final. Descansemos em Deus.

Extraído da Apostila "Descanso em Deus ou Ativismo?"

CONVITE

Convidamos todos os irmãos em Cristo a participarem das reuniões da Igreja, sábado às 19:00 horas no salão situado à Rua Belo Horizonte n° 372 no bairro do Batel em Curitiba.

Este boletim é distribuído gratuitamente. Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br



O mensageiro das BOAS NOVAS

Maio 2005

Ano V n° 120

"A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza"

EDITORIAL

por João Alfredo

Quando pesquisamos a palavra graça encontramos muitas definições interessantes e apropriadas. Mas até mesmo as definições dadas pelos próprios crentes deixam muito a desejar em vista daquilo que o Evangelho define como sendo graça.

Segundo o Evangelho graça não é apenas uma coisa que pode ser definida com algumas palavras chave ou uma idéia traduzida por doutrinas bem elaboradas. A graça segundo o conceito da Palavra de Deus é uma Pessoa. Esta Pessoa é o próprio Deus encarnado, Jesus Cristo (Jo 1:17).

Quando Deus nos concede a visão de que a graça é Seu próprio Filho Jesus tudo começa ter um novo sentido em nossa vida. Antes pedíamos a Deus em nossas orações por algumas coisas, mas agora pedimos somente Sua graça, Jesus Cristo. Passamos a entender o real significado daquilo que o Senhor disse a Paulo, "minha graça te basta". Na verdade apenas a graça de Deus deve nos bastar porque Ele é suficiente para todos.

A graça que veio a nós, por meio da fé, como dom de Deus (Ef 2:8), são ambos a própria Pessoa de Jesus.

Somente a manifestação do amor de Deus, que é o Senhor Jesus, é tudo o que precisamos para ser salvos deste mundo e libertos do pecado.

Ao recebermos esta visão de que em Jesus Cristo está tudo o que Deus quer para nós, então encontramos finalmente a paz. A Bíblia nos diz que o Senhor Jesus é a nossa paz (Ef 2:14).

Agora podemos entender porque a saudação comum entre os apóstolos, a qual também deveria ser a nossa hoje, é "graça e paz". Somente a graça de Deus pode nos trazer paz. Tanto uma como a outra são a própria Pessoa do Seu Filho Jesus em nós.

Vamos buscar aprender com a Palavra de Deus e deixar as tradições que são ensinamentos humanos. Embora as definições e argumentações sejam muito convincentes, devemos ter a Bíblia como a única fonte de ensinamento para nossa própria segurança.

Que Deus nos conduza pelo Seu Espírito Santo a conhecermos mais e mais Seu Filho como sendo o tudo em todos (Cl 3:11).

Amém

PERMANECER FIRME (continuação)

Por Watchman Nee

somos conquistadores. Vencedores. "Mais do que vencedores" (Romanos 8:37). É nele, portanto, que estamos firmes.

Assim é que agora nós batalhamos, não para obter a vitória. Lutamos porque já temos a vitória. Não lutamos objetivando conseguir uma vitória, porque em Cristo já a ganhamos. Os vencedores são aqueles que descansam na vitória alcançada para eles por seu Deus, em Cristo.

Se você quiser lutar a fim de obter a vitória, já está derrotado antes de iniciar a luta. Vamos supor que Satanás se empenhe em assaltá-lo em sua casa, ou em seu trabalho. Surgem dificuldades, crescem os mal-entendidos, é uma situação que você não consegue controlar, e tampouco dela escapar. E ameaça destruí-lo. Você se põe a orar, você jejua, luta e resiste durante muito tempo, mas nada acontece. Por quê? Porque você está lutando a fim de obter uma vitória e, ao fazê-lo, está devolvendo ao inimigo todo o terreno que já pertence a você. A

vitória lhe parece um alvo distante demais, muito longe de você, fora do seu alcance.

Eu próprio me vi nessa situação, certa vez, mas Deus me trouxe à mente sua palavra contida em 2 Tessalonicenses, a respeito do homem do pecado, "o iníquo", a quem o Senhor Jesus "desfará pelo sopro de sua boca" (2 Tessalonicenses 2:8). Veio-me este pensamento: Só precisarei de um sopro da boca do Senhor para liquidá-lo de vez; no entanto, aqui estou eu tentando produzir um tufão! Não foi Satanás uma vez por todas derrotado? Então essa vitória também já está ganha.

Só os que se assentam podem permanecer firmes. O poder que nos vem para que fiquemos firmes, tanto quanto para que andemos, está em que primeiro nos assentamos com Cristo no céu. O andar e o guerrear do crente dependem do poder de sua posição em Cristo. Se o cristão não se assenta perante Deus, não pode esperar ficar firme diante do inimigo. •

CONVITE

Convidamos todos os irmãos em Cristo a participarem das reuniões da Igreja, domingo às 9:00 horas no salão situado à Rua Belo Horizonte n° 372 no bairro do Batel em Curitiba.

Este boletim é distribuído gratuitamente. Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br



O mensageiro das BOAS NOVAS

Julho 2004

Ano IV n° 110

"... um morreu por todos ..."

EDITORIAL

Por J.Alfredo

Algumas vezes nos sentimos sós naquilo que somos chamados pelo Senhor para fazermos pelo Seu Reino. Chegamos algumas vezes a pensar em desistir e deixar de lado aquele chamamento importante para o Senhor, que um dia recebemos, por não sermos apoiados pelos demais irmãos. Então perguntamos: porque isso deve ser assim?

Devemos dar graças a Deus porque este é um princípio dEle. O chamamento e vocação são individuais e precisam ser tomados por nós assim. O Senhor Jesus no momento em que teve que cumprir Sua missão de salvar toda a humanidade pela obra da cruz, se encontrou só e abandonado pelos Seus discípulos. Assim também todos os homens que têm sido chamados por Deus para cumprirem seus ministérios junto ao Seu povo chegam a este ponto de estarem completamente sós em seus encargos. Foi assim com Moisés, com Paulo e com tantos outros homens que foram tremendamente usados por Deus.

Não devemos nos desanimar quando nos sentimos sós naquilo que precisamos fazer para o Senhor. Mesmo porque na verdade se fomos realmente

chamados por Ele, Ele mesmo será o nosso amparo e companheiro para realizarmos todas as coisas.

Este é o tema deste Mensageiro, "um por todos". O Senhor nos deixou este grande ensinamento que hoje mais do que nunca precisa ser aprendido e experimentado por cada um de nós, Seus escolhidos. Não devemos esperar para recebermos "apoio" de outros para executarmos algo que o Senhor mesmo nos incumbiu de fazer. Precisamos apenas aprender a nos sujeitar uns aos outros em amor e então executar em sujeição aquilo que é a nossa vocação e que nos foi dada pelo Senhor.

Que o Espírito do Senhor esteja nos conduzindo nestes últimos dias para aprendermos esta maravilhosa lição que está registrada nas páginas da Bíblia e também na história da Igreja. Somos chamados, cada um de nós membros do Corpo de Cristo, para uma missão e não devemos esperar qualquer tipo de apoio humano, nem mesmo o nosso, para cumprirmos o Seu chamamento. Devemos contar somente com o suprimento que vem do Cabeça, Jesus Cristo nosso Senhor e Rei. •

A CEIA DO SENHOR

Por C.H. Makintosh

A ordenação da Ceia do Senhor deve ser considerada pela mente espiritual como uma prova tocante do Seu caminho e amor bondoso pela Sua Igreja. Desde a sua instituição a Ceia tem sido um testemunho contínuo, embora silencioso, de uma verdade que o inimigo tem procurado corromper e pôr de parte por todos os meios ao seu alcance, a saber; que a redenção é um fato consumado para ser usufruído até pelo mais simples crente em Jesus.

Passaram-se dezenove séculos desde que o Senhor Jesus deu “o pão e o cálice” como símbolos de Seu corpo ferido e do Seu sangue derramado por nós: e não obstante a heresia e os cismas, a controvérsia e as desavenças e a guerra de princípios e preconceitos que a página manchada da história eclesiástica registra, esta ordenação tem sido celebrada pelo povo de Deus em todos os tempos.

Com quanto interesse e gratidão deveria o crente contemplar “o pão e o cálice”! Sem uma palavra proferida são-nos apresentadas verdades ao mesmo tempo gloriosas e preciosas: a graça reinando; a redenção efetuada; o pecado tirado; a justiça eterna introduzida; o aguilhão da morte banido; a glória eterna assegurada; “graça e glória” reveladas como dons de Deus e do Cordeiro e a unidade de “um só corpo”

batizado por “um Espírito”.

Que festa! Conduz a alma, num abrir e fechar de olhos, através de um período de mais de dezenove séculos e mostra-nos o Próprio Senhor, “na noite em que foi traído”, sentado à mesa da ceia e instituindo uma festa que, desde essa noite memorável, até ao raiar da manhã, deveria conduzir o coração crente, ao mesmo tempo, para a cruz e a glória!

Esta festa tem, desde então, e pela própria simplicidade do seu caráter e dada a profunda significação dos seus elementos, condenado a superstição que a deifica e adora, a profanação que a desintegra e a infidelidade que a põe inteiramente de parte; e, além disso, ao mesmo tempo que tem condenado todas estas coisas, tem fortalecido e confortado milhões de filhos de Deus. É grato pensarmos nisto e termos em vista, quando nos reunimos, no primeiro dia da semana, em volta da mesa do Senhor, que apóstolos, mártires e santos têm-se reunido nesta festa e encontrado nela, segundo a sua medida de compreensão, ânimo e benção. Escolas de teologia foram levantadas, floresceram e acabaram; doutores e pais acumularam tomos de divindade; heresias venenosas têm escurecido a atmosfera e rasgado a igreja professa de uma ponta à outra; a superstição e o fanatismo têm mostrado as suas

Paulo chama de “estar firmes contra as astutas ciladas do diabo”.

Temos nossa posição no Senhor, no céu, e estamos aprendendo como andar com Ele, perante o mundo: mas, como devemos proceder na presença do adversário de Deus e nosso? Diz-nos a Palavra de Deus: “Ficai firme”. “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo”. No grego é um verbo, “estar firmes”, acompanhado de uma preposição “contra”, no verso 11, a qual realmente significa “manter o território”. Nesta ordem de Deus existe uma verdade precisa, oculta. Não se trata de uma ordem para que invadamos um território estrangeiro.

A guerra implicaria, no falar comum, em ordem para que “marchemos”. Os exércitos marcham e invadem outros países a fim de subjugar-los e ocupá-los. Deus não nos ordenou que agíssemos dessa forma. Não devemos marchar, mas “ficar firmes”. A expressão “ficar firmes” implica que o território disputado pelo inimigo realmente pertence a Deus e, portanto, pertence a nós. Não precisamos lutar a fim de estabelecer um forte nesse terreno.

Quase todas as armas de nossa guerra, descritas em Efésios, são puramente defensivas. Até mesmo a espada pode ser usada tanto para a defesa como para o ataque. A diferença entre a guerra defensiva e a ofensiva está aqui: na defensiva retemos o território, e basta-nos defendê-lo; na ofensiva, não temos território e lutamos a fim de obtê-lo. E essa é exatamente a

diferença existente entre a guerra promovida pelo Senhor Jesus e a guerra que nós promovemos. A guerra de Cristo é ofensiva; a nossa, defensiva, em essência. Cristo lutou contra Satanás a fim de vencê-lo, e dar-nos a vitória.

Mediante a cruz, o Senhor levou a batalha ao âmago do próprio inferno, e assim levou cativo o cativo (4:8, 9). Hoje a guerra contra Satanás nós a mantemos apenas para preservar e consolidar a vitória que Ele já obteve para nós e nos entregou. Mediante a ressurreição, Deus proclamou seu Filho vitorioso, pois venceu o reino das trevas. O território conquistado por Cristo, o Senhor no-lo concedeu. Não precisamos lutar para conquistá-lo. Basta-nos que o mantenhemos, expulsando todos os que o desafiam.

Nossa tarefa consiste em manter nossa posição, não em atacar. Não se trata de fazer aumentar o território de Cristo, mas de permanecer no território de Cristo. Deus conquistou aquele terreno, mediante Jesus Cristo. O Senhor a seguir nos deu aquela vitória, para que a mantivéssemos firmes.

Dentro do território de Cristo, a derrota do inimigo é um fato consumado, e a Igreja foi colocada nesse território a fim de manter a derrota do diabo. O inimigo deve ser mantido derrotado. Satanás é quem se empenha em contra-atacar, e seus esforços procuram desalojar-nos da esfera de Cristo. De nossa parte, não precisamos lutar para ocupar um terreno que já é nosso. Em Cristo nós

A BATALHA DO CRISTÃO (continuação)

por C.H.Mackintosh

selo da Sua aprovação. Por isso é perfeitamente claro que as ocupações terrenas e os graus de parentesco não são, em si mesmos, um obstáculo a conduzirmos com êxito a luta espiritual.

Portanto, de que necessita o guerreiro cristão? Um coração completamente desembaraçado das coisas terrenas e naturais; e uma inconfundível confiança em Deus. Mas como hão de estas coisas ser mantidas? Escutemos a resposta divina. "Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau" isto é, todo o tempo compreendido desde a cruz à vinda de Cristo "e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, e calçados os pés na preparação do evangelho da paz tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus, orando em todo tempo, com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os

PERMANECER FIRME

por Watchman Nee

A experiência cristã inicia-se com um assentar e continua com um andar, mas não pára aí. Todo crente precisa aprender a ficar firme. Todos nós, crentes, precisamos estar prontos para o conflito. Precisamos saber como assentar-nos em Cristo nos lugares

santos" (Ef 6:13-18).

Prezado leitor, notemos os requisitos de um guerreiro cristão, como aqui nos são apresentados pelo Espírito Santo. Não se trata da questão de uma casa, uma vinha ou da esposa, mas de ter o homem interior dirigido pela "verdade"; a conduta exterior caracterizada pela "justiça prática"; os costumes e hábitos morais caracterizados pela doce "paz" do evangelho; o homem completo sob o impenetrável escudo da "fé"; o entendimento guardado pela absoluta certeza da "salvação"; e o coração continuamente mantido e fortalecido pelo poder da oração e súplicas; e conduzido em sincera intercessão por todos os santos e especialmente pelos amados obreiros do Senhor e do seu abençoado trabalho. Este é o modo em que o Israel espiritual de Deus há de ser equipado para a luta que é chamado a empreender contra os espíritos malignos nos lugares celestiais. Que o Senhor, em Sua infinita bondade, torne estas coisas bem reais na experiência das nossas almas e na vida prática, dia após dia!

celestiais, e precisamos saber como andar condignamente, em Cristo, aqui na terra. Mas precisamos também saber como resistir firmes diante do inimigo. A questão do conflito nós a examinaremos agora, nesta terceira seção de Efésios (6:10-20). É o que

teorias extravagantes; os crentes professos espalharam-se em inumeráveis seitas; mas a Ceia do Senhor tem continuado por entre as trevas e a confusão a contar a sua história simples e compreensível: "... todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha." (I Co 11:26).

Pão partido; vinho despejado; quão simples! A fé pode ver nestes elementos o que eles significam, e não precisa das

circunstâncias fortuitas que a religião introduziu com o fim de acrescentar dignidade, solenidade e temor àquilo cujo valor é devido ao fato de ser um memorial de um fato eterno.

Que Deus nos dê uma maior compreensão do significado da Ceia do Senhor e uma mais profunda experiência da bem-aventurança de partirmos o pão que "é a comunhão do corpo de Cristo" e bebermos o cálice que é "a comunhão do sangue de Cristo".

O MAIOR DOS PROBLEMAS DA VIDA CRISTÃ É O PROBLEMA DA DIREÇÃO

Por T. Austin-Sparks

"E esta é a vida eterna, para que eles possam conhecer a Ti o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo a quem Tu enviastes." (João 17:3).

"Para que eu possa conhecê-Lo, e o poder da Sua ressurreição, e a comunhão dos Seus sofrimentos, sendo conformado na Sua morte; para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dos mortos" (Filipenses 3:10-11).

Queremos instruções e ordens, mas o Senhor quer que tenhamos uma mente. "Tende esta mente em vós", "Nós temos a mente de Cristo". Cristo tem uma consciência, e pelo Espírito Santo Ele dará e desenvolverá em nós essa consciência (percepção). A afirmação

inspirada é que "Sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas". Nós não somos servos; somos filhos. Ordens, como esta, são para servos, e mente é para filhos.

Existe um terrível estado de coisas entre o povo de Deus hoje em dia. Muitos deles têm suas vidas quase inteiramente naquilo que é externo para si mesmos, no aconselhamento e direção, sua manutenção e sustento, sua liderança, seus meios de graça. É muito raro uma inteligência espiritual, pessoal e interior. Não é de se admirar que o inimigo tenha tanto sucesso nos enganos e falsas representações. Nossa maior segurança contra tais coisas será um profundo conhecimento do Senhor através da

disciplina.

Imediatamente procuramos por coisas que alcançamos, tais como: experiências, sensações, provas, evidências, manifestações e assim por diante, nos expondo a uma realidade perigosa onde Satanás pode dar uma falsa conversão, um falso "batismo no Espírito", uma falsa evidência e direção como as que são encontradas no espiritismo.

Conhecer o Senhor de modo real significa constância quando outros são levados - constância através de tempos de provação feroz. Aqueles que conhecem o Senhor não colocam suas próprias mãos, tentando realizar coisas. Esses são cheios de amor e paciência, e não perdem seu equilíbrio quando tudo parece estar se desintegrando. Confiança é um fruto essencial e inevitável desse conhecimento, e naqueles que O conhecem há uma força tranqüila e repousante, que manifesta uma grande profundidade de vida.

Para finalizar deixe-me

mostrar que em Cristo "estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento", e a vontade do Senhor para nós é chegarmos a uma realização contínua de crescimento e apreciação pessoal dEle, em Quem habita toda a plenitude.

A falta desse conhecimento real do Senhor tem provado ser o fator mais trágico na história da Igreja.

Cada novo surgimento de uma condição anormal tem mostrado a terrível fraqueza entre os cristãos, por causa dessa falta. Ondas de erros, o balanço do pêndulo para alguma nova aceitação popular, uma grande guerra com seus horrores e variados testes de fé; tudo isso tem varrido multidões e os deixado em ruína espiritual.

Essas coisas estão sempre por perto, e escrevemos esta mensagem para persuadir o povo do Senhor a ter tratos bem definidos com Ele, para que Ele possa tomar todas as providências no sentido de que eles possam conhecê-Lo.



O mensageiro das BOAS NOVAS

Abril 2005

Ano V n° 119

*"... fortalecei-vos no Senhor e na
força do seu poder"*

A BATALHA DO CRISTÃO

por C.H.Mackintosh

Bom é recordar isto. Nós, como cristãos, somos chamados para manter uma constante guerra espiritual. Temos de lutar por cada polegada de terreno celestial. O que os cananeus eram para Israel, são para nós os espíritos malignos nos lugares celestiais. Não somos chamados para lutar pela vida eterna; já a obtivemos como dom de Deus, antes de começarmos a lutar. Não somos chamados para lutar pela salvação; estamos salvos antes de entrar em combate. É muito necessário saber por que havemos de lutar, e contra quem temos de combater. O objetivo com que lutamos é manter e mostrar praticamente a nossa posição celestial e o nosso caráter no meio das circunstâncias e cenas da vida humana, dia após dia. E, por outro lado, quanto aos nossos inimigos espirituais, são espíritos malignos que, durante o tempo presente, são autorizados a ocupar os lugares celestiais. "Porque não temos que lutar contra carne e sangue" como Israel tinha de fazer em Canaã, mas, sim, contra os principados, contra as potestades,

contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Ef 6:12).

Ora, a questão é esta: que necessitamos nós para prosseguir uma luta como esta? Devemos abandonar as nossas ocupações legais na terra? Devemos separar-nos das relações baseadas na natureza e confirmadas por Deus? É preciso que nos tornemos ascéticos, místicos ou monges a fim de levarmos por diante a luta espiritual a que somos chamados? De modo nenhum: para um cristão, fazer qualquer destas coisas seria, por si mesma, uma prova de que se havia enganado por completo da sua vocação, ou que tinha, logo no começo, caído na batalha. Somos imperativamente exortados a fazer com as nossas mãos o que é bom, a fim de podermos ter que dar ao necessitado. E não só isto, senão que temos, nas páginas do Novo Testamento, a mais ampla instrução quanto à maneira de nos conduzirmos nas diversas relações naturais que Deus mesmo tem estabelecido e nas quais tem posto o

CONVITE

Convidamos todos os irmãos em Cristo a participarem das reuniões da Igreja, sábado às 19:00 horas no salão situado à Rua Belo Horizonte n° 372 no bairro do Batel em Curitiba.

Este boletim é distribuído gratuitamente. Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br

A OBRA E O OBREIRO (continuação)

Por Delcio Meireles

perante o Senhor e o Seu galardão perante o Seu Deus! O Pai tinha nEle o Seu prazer, embora a obra de reunir a Israel não tivesse sido realizada. Na própria vida do Senhor Jesus podemos encontrar este exemplo tão claro, com respeito à importância do obreiro para Deus.

Paulo foi abandonado por todos na Ásia e contemplou a apostasia penetrando nas igrejas onde ele havia tanto trabalhado, mas ainda assim guardou a sua fé (2 Tm.4:6-18). A declaração por ele feita no fim da sua vida, inclui vários aspectos dignos de serem lembrados: (1) Combati o bom combate: Paulo viveu uma vida de guerreiro e obedeceu as regras exigidas (2 Tm.2:5). (2) Acabei a carreira: Paulo correu com paciência a carreira que lhe estava proposta e se desfez de todo o pecado e todo peso que o cercava (Hb.12:1). (3) Guardei a fé: depois de lutar e correr incansavelmente, Paulo conservou sua fé intocável. Ele não ficou prostrado no fim da sua carreira cristã. (4) Desde agora a coroa da justiça me está reservada: aqui Paulo revela o fim de todo o seu esforço. Por ter sido fiel, a coroa para reinar com Cristo no Milênio já estava garantida. Pouco tempo depois o Senhor o chamou para ir ao Seu encontro no Paraíso, onde aguarda o Dia da Ressurreição, para então comparecer diante do Tribunal de Cristo onde receberá a Coroa da Justiça que lhe foi prometida pelo Justo Juiz, o Senhor Jesus Cristo.

O QUE DEUS ESTÁ BUSCANDO NO OBREIRO?

O Espírito Santo descreveu o que Deus está buscando de várias maneiras. Podemos citar algumas entre as muitas que podem ser encontradas: "Os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho" (Rm.8:29); "E assim como trouxemos a imagem do terreno, devemos trazer também a imagem do celestial" (1Co.15:49); "Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, a fim de a santificar, purificando-a pela lavagem da água, pela palavra, para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa" (Ef.5:25-27); "são chegadas as Bodas do Cordeiro, e já a Sua Noiva se preparou. E foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são as obras justas dos santos... E vi a santa cidade, a Nova Jerusalém, adereçada como uma noiva ataviada para o seu noivo ... Vem, mostrar-te-ei a noiva e mostrou-me a santa cidade de Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus, tendo a glória de Deus" (Apoc.19:7,8; 21:2,9-11).

Estas passagens tomam claro para nós qual é o propósito de Deus, que é a Nova Jerusalém, a Noiva do Cordeiro. Ao descrever a realização da vontade eterna de Deus, o Espírito Santo usa duas figuras: a de uma cidade e a de uma noiva. A Cidade é a Noiva, e a Noiva é a Cidade.



O mensageiro das BOAS NOVAS

Agosto 2004

Ano IV n° 111

"Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti..."

EDITORIAL

Por Gilson Rocha

União, unidade e unanimidade, embora estas três palavras aparentem uma certa igualdade, na verdade cada uma representa uma condição no processo de Deus para sermos um, "a fim de que o mundo creia". Para nós que temos desejado andar na vontade de Deus é bom percebermos a diferença entre estas três palavras.

União: o Salmos 133:1 "Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.", nos fala de estarmos juntos alegremente, em conagração, em confraternização agradável por estarmos compartilhando em um mesmo espaço.

Unidade: conforme João capítulo 15, trata-se de um passo a mais no processo de Deus, um avançar. Nos fala sobre o sentimento de uma só essência, de pertencermos ao mesmo corpo e partilharmos as mesmas experiências e sentimentos em mutualidade, disciplina e maturidade, para a realização do propósito de Deus.

Unanimidade: em Atos 2:46,47 "E, perseverando unânimes todos os dias...", somos ensinados sobre a certeza da conclusão do propósito Divino. Nos fala da concordância e empenho constantes que resultam num testemunho final (1 João 5:7,8).

A vida do Senhor Jesus é a maior expressão destas realidades. Primeiro ele veio tabernacular conosco, conviver num mesmo espaço e tempo. Depois nos atraiu a Si e nos uniu em Seu corpo, na Cruz, para participarmos de Sua vida. Então nos fez assentar nos lugares celestiais onde podemos ter a visão maior e melhor do Seu propósito e autoridade para cumprir todas as coisas.

Que o mesmo Senhor nos dê graça para a cada dia morrermos para nosso querer e individualidade e entendermos com Ele e com todos os santos o que significa ser "um só corpo, um só espírito e uma só alma", concordes, unânimes em um só propósito.

CONVITE

Convidamos todos os irmãos em Cristo a participarem das reuniões da Igreja, domingo às 9:00 horas no salão situado à Rua Belo Horizonte n° 372 no bairro do Batel em Curitiba.

Este boletim é distribuído gratuitamente. Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br

UMA HISTÓRIA DE UNIDADE

Por J. Alfredo

Quando estudamos a história da Igreja vemos claramente o quanto é comum a divisão no meio do povo de Deus, principalmente depois da reforma proposta por Martinho Lutero no século XVI. Mas a história que resumidamente relatarei é bastante diferente do que temos visto, pois termina em unidade e não em divisão, o que não é tão comum nos dias de hoje.

No mês de setembro de 2001, durante os feriados nacionais, organizamos uma pequena conferência e convidamos o irmão Délcio Meireles para compartilhar a palavra. Nesta época nos reuníamos sob a denominação de “Comunidade Rhena”, no salão localizado à rua Belo Horizonte em Curitiba. O Senhor já há algum tempo estava fazendo algo diferente entre nós, e estávamos orando para que Ele mesmo nos encaminhasse naquele que era o Seu plano para nós.

Na semana que antecedeu a conferência recebi um telefonema do irmão Juvenal Santos. Eu não o conhecia pessoalmente, mas já havia ouvido a respeito dele. A conversa que tivemos foi sobre a conferência, pois ele soubera que o irmão Delcio estaria conosco. Nesta época não pudemos estar juntos porque ele tinha outro compromisso. Durante aqueles dias em que tivemos

comunhão com o irmão Delcio, o Senhor nos falou muitas coisas sobre a Igreja e o Reino, e a maioria dos irmãos teve os olhos abertos para estas verdades.

Alguns dias depois da conferência o irmão Juvenal veio até minha casa. Foi então que fiquei sabendo que existia em Curitiba irmãos que caminhavam há muito tempo na visão da Igreja e se reuniam na rua Francisco Nunes, somente no nome do Senhor Jesus. Naquela noite que estivemos conversando senti que o Senhor havia ouvido as nossas orações e as estava respondendo.

Naqueles dias viemos a conhecer o irmão Aniceto Mário Franco com quem tivemos comunhão, e nós, os irmãos da rua Belo Horizonte, fomos muito edificados por ele. A luz que o Senhor nos deu nesta época foi muito intensa e muitos irmãos não suportaram. Era um grande terremoto o que Ele estava fazendo entre nós. Depois destes acontecimentos começamos a ver uma maior comunhão entre os irmãos. Passamos a freqüentar as reuniões uns dos outros, mas ainda continuávamos separados.

No mês de novembro daquele mesmo ano tivemos outra conferência com o irmão Delcio e desta vez estávamos todos juntos.

as chaves da Morte e do Hades, por que Ele não as enfia logo nas fechaduras, colocando um fim neste terrível estado de coisas?

Se a obra é a coisa principal que Ele deseja realizar, como explicar Seus trinta anos de silêncio e apenas três e meio de trabalho? Por que Ele foi cortado na metade dos Seus dias? Por que Estevão, cheio de fé e do Espírito Santo, foi cortado violentamente tão cedo, como aconteceu com tantos outros obreiros? Por que Filipe foi levado ao deserto para pregar apenas para o eunuco, quando realizava obra tão tremenda em Samaria? Por que o servo de Deus, Watchman Nee, foi aprisionado aos cinqüenta anos de idade, permanecendo durante vinte anos nas mãos dos comunistas, sem poder realizar a obra do Senhor para a qual foi preparado por tantos anos? O período de maior maturidade espiritual de sua vida foi usado, não para servir ao povo de Deus, mas aos comunistas. Por possuir vasto conhecimento da língua inglesa, o Sr. Nee trabalhou traduzindo livros do inglês para o chinês, durante os vinte anos do seu aprisionamento.

Certamente não ousamos tentar explicar todas estas questões, e muito menos esclarecer o método usado por Deus para governar todas as coisas. Entretanto, ao examinar as Escrituras, um fato salta diante dos nossos olhos trazendo um esclarecimento tão grande e tão importante:

“O OBREIRO A MAIS IMPORTANTE DO QUE A OBRA QUE REALIZA”

O obreiro é mais importante do que aquilo que fazemos. O fruto do Espírito é mais importante, caráter é mais importante do que as ações; o que somos é mais do que as obras da igreja; incontáveis são os cristãos que estão em busca de poder, mas não têm a mínima preocupação com o caráter e a vida interior. Apenas um número insignificante entre os filhos de Deus sabe que a esfera de serviço mais importante da Igreja será na era vindoura (Milênio)! Os filhos de Deus precisam se conscientizar desse fato tão significativo:

A ERA ATUAL É MAIS EDUCATIVA DO QUE EXECUTIVA

Nesta era devemos ser mais discípulos do que obreiros. Mas, por que o termo obreiro é mais usado hoje do que discípulo? É verdade que somos obreiros, mas a razão é esta: não podemos aprender sem trabalhar. A obra é necessária pois tem em vista o aprendizado. Aprendemos fazendo. Certas lições são aprendidas mais eficazmente através da obra. Deus nos chama para servir, a fim de que possamos ser aperfeiçoados como discípulos e mais burilados para a era vindoura. Se o nosso caráter é aperfeiçoado, nossa obra atual é realizada em grande medida. Quando isso acontece, não estamos tão preocupados com o fazer e sim com o ser. O mais maravilhoso de tudo isso é que a atividade neste nível de maturidade é sempre abundante. Mesmo que a destruição das fortalezas de Satanás ou a edificação dos filhos de Deus seja pequena, nossa obra atual terá sido feita em grande parte, caso tenhamos sido moldados à imagem do Filho Primogênito!

A OBRA DO SENHOR JESUS NA TERRA

As palavras do Senhor Jesus "realizei a obra que me deste a fazer" (Jo.17:4), foram ditas quando toda a nação O rejeitava e Seus apóstolos escolhidos O abandonavam e negavam. "Ele veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (Jo.1:11). Uma passagem encontrada em Isaías 49 esclarece bastante o que estamos falando: "Mas eu disse: em vão tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia o meu direito está perante o Senhor, e o meu galardão perante o meu Deus. E agora diz o Senhor, que me formou desde o ventre para ser o seu servo, para tornar a trazer-lhe a Jacó, e para reunir Israel a ele..."(vs.4,5). O contexto da passagem mostra que se trata de Jesus o "servo do Senhor". O profeta Isaías coloca estas palavras em Sua boca, dizendo: tenho trabalhado em vão. gastei minhas forças inútil e vãmente. Apesar disso, Seu direito estava

O SERVIÇO DOS SACERDOTES (continuação)

por Watchman Nee

Deus tem derramado sobre nós. Creio que aqueles que realmente conhecem a Deus podem afirmar que a graça que nos capacita servir a Deus é ainda maior do que a graça que nos levou à salvação. O cachorrinho debaixo da mesa pode comer das migalhas que caem da mesa, mas tais migalhas não podem servir ao Mestre que está à mesa. Ser salvo pela graça é algo relativamente simples, mas servir pela graça é uma coisa muito mais elevada. Quão tola é a pessoa que não está ciente dessa abundante graça que a capacita a servir a Deus, bem como ser salva.

Hoje em dia, ao tentar se organizar, o cristianismo não só tem reconhecido a existência de uma classe intermediária como também faz separação entre o povo de Deus e os sacerdotes de Deus. Se a falha fosse de uma ou duas pessoas, isso não se constituiria em um princípio, mas boa parte da cristandade tem aceito, como princípio, que o sacerdócio é seletivo e restrito. A cristandade caiu no mesmo erro do povo de Israel, a separação entre o povo e os sacerdotes. Vigiem para não suceder de cairmos em tal sistema. Seja Deus gracioso para conosco.

A OBRA E O OBREIRO

Por Delcio Meireles

A Escritura revela de forma clara e inconfundível, que Deus trabalha com um propósito. Deus é Deus de propósito. Desde o princípio Ele tem algo em vista. Na carta aos Efésios, principalmente, Paulo nos revela isso. Na carta aos Romanos ele disse que Deus predestinou os que crêem para serem conformes a imagem de Seu Filho (8:29); aos Gálatas ele falou sobre Cristo formado em nós (4:19). Infelizmente nem todos têm conhecimento dessa verdade; seus olhos estão colocados na situação atual e não no fim. A preocupação de muitos servos do Senhor hoje é com a destruição do mal. Nunca se falou tanto em batalha espiritual (o que é uma tremenda verdade), resistência ao inimigo, expulsão de demônios, cura de doentes do corpo e da alma. Mas, seriam essas coisas que Deus está buscando nesta era da graça? Se é, por que Ele não usa meios mais eficazes à Sua disposição? Um anjo apenas, o Anjo da Morte, não tirou a vida de todos os primogênitos do Egito numa só noite? Em outras ocasiões os inimigos de Deus foram

completamente arrasados em poucos momentos. No Getsêmani, Jesus não declarou que se quisesse poderia rogar ao Pai e doze legiões de anjos (72 mil) seriam enviadas? Ele não declarou também que "todo o poder me foi dado no céu e na terra"? Por que tal poder não é usado para alcançar o resultado buscado? Quando Ele voltar a esta terra, a obra a ser realizada por Ele não será uma obra relâmpago?

Se a erradicação imediata do pecado e o estabelecimento da justiça fossem as coisas principais a serem feitas, Ele poderia realizá-las num piscar de olhos. Todavia, isto não é o coração daquilo que o Senhor deseja fazer. Se não entendermos isso, ficaremos perplexos com o longo reinado do pecado, com a miséria extensa e a dolorosa tristeza que reina sobre a terra. Muitos dos que ainda não creram no Senhor não conseguem aceitar o estado de coisas no mundo hoje, e não poucos cristãos tropeçam por não receberem uma explicação satisfatória para essa questão. Eles questionam dizendo: Se nosso Senhor tem

Foi muito edificante e pudemos ver que gradativamente o Senhor estava operando em nossas vidas para que nos conhecêssemos cada vez mais. Mas foi somente no mês de junho de 2002 quando tivemos a primeira conferência de obreiros em Curitiba que recebemos uma direção clara de que deveríamos ser um só corpo na cidade.

Certa noite, no mês de junho de 2002, logo depois da conferência de obreiros, tivemos uma reunião dos irmãos responsáveis, na rua Belo Horizonte. Durante esta reunião recebemos, através da vida do irmão Aniceto, a orientação de Deus para estarmos nos reunindo semanalmente para buscar uma direção diante do Senhor. Todos os irmãos responsáveis receberam e se submeteram a esta orientação. Durante mais de um ano estivemos nos reunindo para buscar a direção do Senhor para o Seu povo em Curitiba. Confesso que foram dias difíceis, pois tivemos que renunciar muitas coisas e enfrentamos muitas batalhas. Alguns dos irmãos que começaram conosco não perseveraram e se afastaram, mas a maioria continuou na luta.

No mês de fevereiro de 2003 tivemos mais uma conferência de obreiros em Curitiba e durante as reuniões o Senhor tocou no assunto da necessidade da unidade. Ainda tínhamos muitas coisas que nos

separavam, mas a ordem do Senhor para nos juntarmos se tornava cada vez mais clara. Devíamos nos juntar em um mesmo local para darmos testemunho da unidade do Corpo de Cristo na cidade de Curitiba.

Havia da minha parte, confesso, uma certa resistência à unificação dos irmãos por existirem muitos pontos a serem esclarecidos até que pudéssemos estar definitivamente juntos. Mas como a vontade do Senhor sempre deve prevalecer, Ele me levou para outro país por três meses. Foi assim que Ele, o Senhor, o Todo Poderoso juntou os irmãos para dar testemunho do Seu poder e grandeza. Quando voltei para Curitiba pude, com alegria, constatar que estava enganado, e que a união dos irmãos, a qual fora feita pelo Senhor, era um sucesso total.

Esta é a história resumida do que aconteceu, ou melhor, do que o Senhor fez em Curitiba. Espero que este pequeno relato possa estimular outros irmãos a buscarem a unidade em sua cidade. Espero ainda ver aqui mesmo em Curitiba outras tantas atuações de Deus neste sentido.

Que a obra que o Senhor fez entre nós permaneça e que muitos outros irmãos nesta cidade, como nós, que se reúnem debaixo do Seu nome, venham a se encontrar e se unir. Esta deve ser a nossa oração perseverante. Amém.

REUNIDOS EM SEU NOME

Por A. Ladrierre

Uma questão importante se põe agora para aqueles que entraram no caminho da fé e nele desejam permanecer e servir a Deus. Tendo deixado as formas, as ordenanças e as organizações humanas, com que poderão eles contar, quando se reunirem? Que lhes restará para continuarem alegremente a sua marcha coletiva?

Todos terão os princípios divinos, segundo os quais os cristãos se reuniram no começo da cristandade. Terão o fundamento, o único, o mais seguro fundamento sobre o qual são edificados como pedras vivas, ou seja, Jesus Cristo, o mesmo ontem, hoje e eternamente. Eles terão Jesus, o

Cabeça de que eles são membros, estando unidos a Ele pelo Espírito Santo, no qual foram batizados.

Em seguida tendo-se separado da iniquidade por fidelidade ao Senhor, cujo nome invocam, tendo, segundo a exortação do apóstolo, saído fora do arraial para Jesus, e não uns para os outros, encontrar-se-ão reunidos nesse Nome, único centro que o próprio Senhor indica e para o qual o Espírito Santo os terá conduzido. Reunidos nesse nome, por pequeno que seja o seu número, eles terão Jesus no meio deles, segundo a Sua promessa: "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou no meio deles" (Mt 18:20).



O mensageiro das BOAS NOVAS

Março 2005

Ano V n° 118

"E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo"

O SERVIÇO DOS SACERDOTES

por Watchman Nee

Ser cristão é ser sacerdote. Não esperemos que alguém seja sacerdote por nós, pois somos nós quem devemos exercer esse ofício. Uma vez que não há uma classe mediadora entre nós, ninguém poderá substituir outrem em questões espirituais. Não podemos permitir que se crie tal classe de obreiros entre nós.

Se Deus for gracioso para conosco, encontraremos todos os irmãos e irmãs funcionando na igreja. Todos pregarão o evangelho e servirão a Deus. Quanto mais intenso for o sacerdócio, tanto melhor será a igreja. Se o sacerdócio não for universal, teremos falhado para com Deus e não teremos andado adequadamente.

Sem nenhuma dúvida, a nossa glória é sermos aceitos pelo Senhor para sermos sacerdotes, nós que somos pobres, fracos, cegos e aleijados. No tempo do Antigo Testamento, tais pessoas não poderiam ser sacerdotes. Todos aqueles que eram inválidos, coxos e maculados não eram aceitos para o serviço. Mas hoje nós imundos e inválidos somos chamados por Deus para sermos sacerdotes. Oh, Ele é Senhor! Como já disse, tudo que quero fazer é prostrar-me diante dEle e dizer-Lhe: "Senhor estou feliz em servir-Lhe e ser Seu servo. Poder me chegar ao Senhor é uma prova de que me tem levantado". Ser sacerdote significa aproximar-se de Deus. Ser sacerdote significa não haver nenhum distanciamento para com Deus e poder entrar

diretamente em Sua presença. Ser sacerdote significa que não precisamos esperar por ajuda, pois podemos tocar em Deus.

Se um dia os irmãos e irmãs em cada lugar forem achados servindo a Deus, a realidade do reino de Deus terá vindo. Será um reino de sacerdotes, pois todas as pessoas serão sacerdotes. Creio o preço necessário para servirmos a Deus. Precisamos lidar com os ídolos. Os levitas pagaram o preço, não considerando preciosa sua afeição pessoal. Tais pessoas são dignas de ter o sacerdócio.

Para conhecer o significado do sacerdócio, é necessário conhecer como Deus tratava os sacerdotes no Antigo Testamento. Era uma grande coisa Deus permitir que eles se aproximassem dEle e mesmo assim não serem mortos. Somente os sacerdotes podiam comer do pão da proposição, apenas eles poderiam servir no altar, adentrar no santo lugar e oferecer sacrifícios. Qualquer pessoa estranha que tentasse entrar morreria. Isso claramente mostra que nossa aceitação por parte de Deus é o fundamento do sacerdócio. Uma vez aceito por Deus, posso adentrar. Anteriormente, quem ousasse entrar morreria. Mas hoje Deus declara: "Vocês podem entrar!" Será que não queremos entrar? Seria uma grande surpresa se não quiséssemos.

É a graça que nos capacita servirmos a Deus a abundante graça que

CONVITE

Convidamos todos os irmãos em Cristo a participarem das reuniões da Igreja, sábado às 19:00 horas no salão situado à Rua Belo Horizonte n° 372 no bairro do Batel em Curitiba.

Este boletim é distribuído gratuitamente. Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br

QUATRO MENSAGENS DA CRUZ (continuação)

Por Stephen Kuang

pecados estão perdoados; mas disse mais: "Vá e não peques mais".

"Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que abunde a graça? De modo nenhum. Nós, que já morremos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou, porventura, ignorais que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se temos sido unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente também o seremos na semelhança da sua ressurreição; sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado". (Rm 6:1-6)

Vitória

Em quarto lugar a cruz nos fala de vitória. À medida que caminhamos com o Senhor e sabemos algo sobre o perdão

dos pecados, sobre o estar separados do mundo e começamos a experimentar a libertação do poder do pecado, iremos enfrentar uma batalha espiritual. Existe um mundo invisível da mesma maneira que há um visível. Na verdade, o mundo invisível é até mais real do que o visível, porque o visível é aparência, mas o invisível é realidade. Muitas vezes, depois que você anda com o Senhor, você começa a perceber que há um mundo espiritual. Um mundo invisível se abre para você e você se depara com inimigos. É como na terra prometida: havia gigantes, havia inimigos. Não estamos guerreando contra carne e sangue, mas contra os principados, autoridades, poderes das trevas e espíritos malignos que reinam nas regiões celestes. Aqui está a nossa batalha.

"Havendo riscado o escrito de dívida que havia contra nós nas suas ordenanças, o qual nos era contrário, removeu-o do meio de nós, cravando-o na cruz; e, tendo despojado os principados e potestades, os exibiu publicamente e deles triunfou na mesma cruz". (Cl 2:15)

CONVITE

Convidamos todos os irmãos em Cristo a participarem das reuniões da Igreja, domingo às 9:00 horas no salão situado à Rua Belo Horizonte nº 372 no bairro do Batel em Curitiba.

Este boletim é distribuído gratuitamente. Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br



O mensageiro das Boas Novas

Setembro 2004

Ano IV nº 112

***"Santifica-os na verdade;
a tua palavra é a verdade"***

EDITORIAL

Por João Alfredo

A vida cristã deve ser uma batalha continua. Se realmente esperamos chegar à maturidade, "ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo" estaremos envolvidos, até o final da nossa existência terrena, em uma batalha.

Alguns cristãos pensam que esta batalha está relacionada com nossa sobrevivência diária neste mundo, mas na verdade não é a esta batalha que a Bíblia se refere. A Bíblia nos ensina que "não é contra carne e sangue que temos que batalhar". Na verdade esta batalha dura, violenta e cruel se dá em nós mesmos. O campo da sua atuação é em nós mesmos, "porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne".

A posição do cristão nesta batalha é a obra que temos à nossa frente, a qual é "permanecer, pois, firmes e não nos dobrar novamente a um jogo de escravidão". Não temos que atacar nem defender, mas permanecer firmes e "sujeitar-nos, pois, a Deus; mas resistir ao Diabo". Esta deve ser nossa posição,

empunhando "toda a armadura de Deus, para poder permanecer firme". Entre toda a armadura de Deus está a Sua Palavra, a Bíblia. Ela deve ser nossa "espada do Espírito" que "é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração".

Irmãos, a Palavra de Deus é a verdade que precisamos empunhar todos os dias na batalha contra o inimigo e para sujeição da nossa alma. Somente a Palavra de Deus revelada, que é a própria pessoa do Senhor Jesus, pode ser para nós luz, proteção e purificação contra "toda a imundícia da carne e do espírito".

Portanto todo cristão deve ter a prática disciplinar de ler, estudar e esquadrihar a Bíblia para não estar enfraquecido no momento da batalha. Criar o hábito, não como rotina, de ler a Bíblia diariamente faz parte da vida dos que buscam "a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor".

NÃO ESQUEÇAS

Por C.H. Mackintosh

"Tão-somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos" (Dt 4:9).

São palavras graves para todos nós. Põem diante de nós duas coisas de inefável importância, a saber, responsabilidade individual e doméstica testemunho pessoal e familiar. O povo de Deus da antiguidade era responsável por guardar o coração com toda a diligência, a fim de que não deixasse a preciosa Palavra de Deus. E não somente isso, mas estavam solenemente obrigados a instruir os seus filhos e os seus netos nela. Somos nós, com toda a nossa luz e privilégios, menos responsáveis do que o antigo Israel? Claro que não. Somos imperativamente chamados para nos entregarmos ao estudo diligente da Palavra de Deus, a aplicar os nossos corações a ela. Não é bastante lermos à pressa alguns versículos ou um capítulo, como diária rotina religiosa. Isto não satisfará em absoluto. Precisamos fazer da Bíblia o nosso supremo estudo absorvente; no qual nos deleitamos, em que encontramos o nosso refrigerio e recreio.

É de rezear que muitos de nós lemos a Bíblia como um dever, enquanto que encontramos o nosso deleite e recreio nos periódicos e

literatura frívola. É de admirar que o nosso conhecimento da Escritura seja superficial? Como podemos conhecer alguma coisa das vivas profundidades e glórias morais de um Volume do qual simplesmente pegamos como dever e lemos alguns versículos com sonolenta indiferença, enquanto que, ao mesmo tempo, o jornal ou a novela romântica é literalmente devorado?

Dir-se-á talvez em resposta: "Não podemos estar sempre lendo a Bíblia." Oxalá os que assim falam pudessem dizer: "Não podemos estar sempre lendo o jornal ou uma novela." E nós queremos também perguntar, qual deve ser o estado atual de uma pessoa que pode dizer: "Não podemos estar sempre lendo a Bíblia"? Pode estar em estado de saúde espiritual? Pode realmente amar a Palavra de Deus? Pode ter uma idéia exata da sua preciosidade, sua excelência e das suas glórias morais? É impossível.

Que significam as seguintes palavras a Israel: "Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testilhas entre os vossos olhos? (Dt 10:16). O "coração", a "alma", "a mão", os "olhos" tudo ocupado com a preciosa Palavra de Deus. Isto era verdadeira obra. Não devia ser uma formalidade vazia, uma estéril rotina. O homem devia entregar-se inteiramente com santa devoção aos estatutos e mandamentos de Deus.

QUATRO MENSAGENS DA CRUZ

Por Stephen Kuang

Qual é a mensagem da cruz? O que a cruz nos diz? Claro que sabemos que a cruz de nosso Senhor Jesus nos fala muitas coisas; mas vou me limitar a apenas quatro coisas. Estas são básicas na mensagem da cruz.

Justificação

Primeiramente, a cruz fala de justificação. *"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3:23). Quando o Espírito Santo começa a nos convencer dos nossos pecados, imediatamente descobrimos que estamos em um estado de condenação; temos um sentimento de culpa. Sentimos que não há paz no nosso coração. Sabemos que a ira de Deus é sobre nós e sabemos que o salário do pecado é a morte. Nós clamaremos como o carcereiro em Filipos: "Que é necessário que eu faça para me salvar?" (At 16:30). E é aqui que precisamos ouvir o que a cruz tem para dizer-nos.*

"Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs como propiciação, pela fé, no seu sangue, para demonstração da sua justiça por ter ele na sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e também justificador daquele que tem fé em Jesus". (Rm 3:24-26)

Separação

Em segundo lugar, a cruz nos fala de separação. Antes de sermos salvos, os nossos problemas mais urgentes eram os nossos pecados: como

nossos pecados serão perdoados? Mas, após ser salvo, provavelmente o primeiro problema que um novo convertido irá encontrar será a questão do mundo: como posso ser separado do mundo na prática? Encontramos em Efesios, capítulo 2, que, antes de sermos salvos, quando estávamos mortos em pecados e transgressões, andávamos de acordo com o curso deste mundo. Em outras palavras, nós pertencíamos a este mundo, fazíamos parte dele. E este mundo nos atraía. Procurávamos as coisas deste mundo. Queríamos estar atualizados. Não queríamos deixar as pessoas olharem para nós como sendo antiquados, queríamos pertencer ao mundo. Queríamos provar para nós mesmos que éramos adaptáveis. Esta era a situação antes de termos sido salvos. Mas, graças a Deus, quando Ele nos salvou, não só nos salvou dos pecados, mas também nos salvou deste mundo.

"Mas longe esteja de mim gloriarme, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo". (Gl 6:14)

Libertação

Em terceiro lugar, a cruz nos fala de libertação. Quando você começa a crescer mais no Senhor e ao mesmo tempo tem alguma relação com o mundo, então você descobre que há alguma coisa dentro de você que lhe atrapalha. Quando fomos salvos, ouvimos o Senhor dizer para nós "Teus pecados estão perdoados; vá e não peques mais". Eu acho que todo crente já ouviu isto. Se você realmente foi salvo, você sabe que o Senhor falou com você dizendo: Os teus

O AMOR DE DEUS

Por John Stott

Não é somente a justiça de Deus que parece incompatível com as injustiças prevalecentes no mundo, mas também o seu amor. Tragédias pessoais, inundações e terremotos, acidentes que tiram centenas de vidas, fome e pobreza em escala global, a fria vastidão do Universo, a crueldade da natureza, a tirania e a tortura, a doença e a morte, e o cômputo geral da miséria dos séculos como podem reconciliar esses horrores com um Deus de amor? Por que Deus os permite?

O Cristianismo não oferece respostas fáceis a essas agonizantes questões. Mas oferece, de fato, evidência do amor de Deus, tão histórica e objetiva como a evidência que parece negá-lo, à luz da qual é preciso que vejamos as calamidades do mundo. Essa evidência é a cruz. Permita-me começar com dois versículos tirados da primeira carta de João.

Primeiro, "nisto conhecemos o amor, em que Cristo deu a sua vida por nós" (3:16). A maioria das pessoas não teria dificuldade alguma em nos dizer o que pensa ser o amor. Podem saber que já se escreveram livros com o propósito de distinguir entre diferentes tipos de amor, como o Ágape e Eros de Anders Nygren, e Os Quatro Amores de C. S. Lewis. Entretanto, diriam que o significado do amor se evidencia por si mesmo, João, porém, discordaria dessas pessoas. Ele ousa dizer que, sem Cristo e sua cruz, o mundo jamais teria conhecido o verdadeiro amor. É claro que todos os seres humanos experimentam certo grau ou qualidade de amor. Mas João está dizendo que apenas um ato de amor puro, não manchado por alguma nuance de segundos motivos, foi praticado na

história do mundo, a saber, o amor de Deus que se deu a si mesmo em Cristo na cruz por pecadores que não o mereciam. É por isso que, se estamos procurando uma definição de amor não devemos ir ao dicionário, mas ao Calvário.

O segundo versículo de João é ainda mais preciso. "Nisto consiste o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou, e enviou o seu Filho como propiciação (hilasmos) pelos nossos pecados" (4:10). Na passagem do capítulo 3 de Romanos que estamos estudando, Paulo toma a natureza propiciatória da cruz (hilasterion) como demonstração da justiça divina; aqui João a vê como a manifestação do amor dele. E ambos. O verdadeiro amor é de Deus, não nosso, e ele o manifestou entre nós (v. 9) enviando seu Filho unigênito ao mundo para que morresse por nós e pudéssemos viver por meio dele. As duas palavras "viver" (v. 9) e "propiciação" (v. 10) traem a extremidade de nossa necessidade. Por sermos pecadores, merecemos morrer sob a justa ira de Deus. Mas Deus enviou o seu único Filho, e ao enviá-lo, ele mesmo veio a fim de morrer a morte e levar a ira em nosso lugar. Foi um ato de puro e imerecido amor.

Aprendemos com João, portanto, que embora neste mundo nossa atenção seja constantemente levada para os problemas do mal e da dor, os quais parecem contradizer o amor de Deus, seria prudente não deixarmos que tais coisas nos desviem da cruz, onde o amor de Deus se manifestou pública e visivelmente. Se a cruz pode ser chamada de "tragédia", foi uma tragédia que ilumina todas as outras.

COMO É UMA IGREJA VIVA?

Por John Stott

É natural que para responder esta pergunta, voltemos ao relato de Pentecostes no livro de Atos. É bom que sejamos realistas na leitura. Costumamos ver a igreja primitiva com uma atitude idealista, romântica. Nos maravilhamos com seu ímpeto evangelístico, seu impacto transformador no mundo. Falamos dela com admiração, como se não tivesse defeito; nos esquecemos as heresias, as hipocrisias, as rivalidades e imoralidades que perturbavam a igreja primitiva tanto quanto a perturba hoje. Contudo, existe algo evidente: essa igreja primitiva em Jerusalém foi profundamente renovada pelo Espírito Santo. Qual era a evidência da presença e do poder do Espírito Santo? Se pudermos responder esta pergunta, poderemos também responder outra: Qual é a evidência da presença do Espírito Santo na igreja de hoje?

Lucas descreve quatro marcas de uma igreja cheia do Espírito. Esses são traços que deveriam caracterizar a toda igreja aberta para a presença e o poder do Espírito Santo.

Ensiamento apostólico

Esta primeira característica é surpreendente e não muitas congregações a teriam em conta hoje. A igreja viva é uma igreja que está aprendendo, uma comunidade que

estuda.

A primeira coisa que Lucas disse sobre esta igreja renovada pelo Espírito é que ela perseverava na doutrina dos apóstolos: "*E perseveravam na doutrina dos apóstolos*" (Atos 2:42).

Poderíamos dizer que, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo abriu uma escada para a igreja. Os mestres da escola eram os apóstolos, a quem Jesus tinha escolhido e treinado: e havia três mil estudantes... na realidade, meninos do jardim de infância. Estes recém nascidos para a fé, convertidos e cheios do Espírito Santo, não estavam dedicados a desfrutar de uma experiência mística que os fizera se esquecer ou de arrazoar sobre o que criam. Pelo comentário, perseveravam na doutrina dos apóstolos e queriam aprender tudo o que fosse possível. Tinham fome da verdade e queriam sentar-se aos pés dos apóstolos e absorver seus ensinamentos.

A plenitude do Espírito Santo é incompatível com o antiintelectualismo. O Espírito de Deus é Espírito de verdade. Esse foi um dos títulos que Jesus mesmo o deu ao Espírito. Se quisermos estar cheios do Espírito, sua verdade será importante para nós.

Aqueles crentes primitivos não pensaram que bastava para eles a presença do Espírito Santo em seu interior para conhecer a verdade. Não

COMO É UMA IGREJA VIVA? (continuação)

Por John Stott

deram por certo que, por haver recebido a plenitude do Espírito Santo, este era o mestre que precisavam, e que poderiam prescindir dos mestres humanos. Não foi assim na igreja primitiva. Os novos crentes sabiam que Jesus havia nomeado aos apóstolos para que fossem mestres da igreja, e procuravam aprender todo o possível e perseveravam na sua doutrina.

Como se aplica isto à igreja de hoje? O que significa para nós perseverar na doutrina dos apóstolos, ser fiel em conservar seus ensinamentos? Entendemos que já não há apóstolos na igreja. Pode haver ministérios apostólicos, como os que realizam missões, os plantadores de igreja, os líderes. Estas pessoas exercem ministério apostólico mas não podemos os chamar apóstolos. Ninguém na igreja atual tem uma autoridade comparada a de Paulo, Pedro ou qualquer dos apóstolos de Jesus Cristo. Eles tinham uma

autoridade única para ensinar em nome de Jesus e ninguém tem essa autoridade hoje. Então, se não há apóstolos na igreja contemporânea, como nós podemos nos submeter aos ensinamentos dos apóstolos? Seus ensinamentos chegaram até nós pela Bíblia. O Novo Testamento é precisamente isso: os ensinamentos dos apóstolos. Esta é a única classe de sucessão apostólica em que cremos, a continuidade da doutrina apostólica por meio do Novo Testamento.

Uma igreja cheia do Espírito é uma igreja bíblica, uma igreja neotestamentária, uma igreja apostólica. Nela se ensina as Escrituras. Os pais ensinam a Bíblia aos filhos. Os membros da igreja lêem e refletem sobre as Escrituras todos os dias. O Espírito de Deus dirige o seu povo a submeter-se à Palavra de Deus, e quando o faz, essa igreja se remove com a presença do Espírito Santo.



O mensageiro das BOAS NOVAS

Fevereiro 2005

Ano V n° 117

“Porque a Palavra da Cruz é loucura para os que perecem ...”

EDITORIAL

por J. Alfredo

Na história do povo de Israel houve um tempo em que tudo parecia ter acabado e a esperança de ver novamente a nação reunida na posição que o Senhor Deus havia planejado era algo impossível. Este foi o tempo em que se encontravam cativos na Babilônia. Mas Deus no cumprimento da Sua Palavra levantou homens que sentiram o peso de voltar e restaurar a cidade o templo e os muros de Jerusalém. No cumprimento do plano divino estes homens, cujos espíritos foram despertados, ao voltarem para a terra foram movidos a restaurar em primeiro lugar o altar do sacrifício.

Nos dias de hoje não é diferente, Deus está cumprindo Sua Palavra de preparar uma noiva para Seu Filho “sem mancha nem ruga, mas santa e irrepreensível” (Ef 6:27) e para isso está restaurando a Sua Igreja. Deus tem despertado o espírito de alguns santos para se empenharem nesta árdua tarefa divina.

O primeiro passo na “restauração de todas as coisas” (At 3:21), seguindo o ensinamento deixado através do povo de Israel, é a restauração daquilo que hoje

representa o altar do sacrifício que é a cruz. É de importância vital que todo o povo Cristão se submeta à atuação da cruz na vida de cada um e nos relacionamentos entre todos. O motivo de tanta confusão no meio da cristandade nestes dias é porque a cruz não está tendo o lugar correto em cada um e no meio de todos. Sem a atuação da cruz na vida do Cristão se torna insuportável para ele viver no meio dos irmãos.

A cruz é o instrumento de Deus no tratamento com a vida do ego. Se desejamos chegar a unidade da fé precisamos permitir que a cruz tenha o lugar correto em nossas vidas e entre nós na Igreja. É somente a cruz de Cristo e a nossa cruz, a qual devemos tomar todos os dias, que pode mudar o curso da Igreja nos dias de hoje. Se há divisões, se há contendas entre irmãos, se há diferenças é porque a cruz não está colocada no lugar correto.

Que o Senhor abra os nossos olhos para enxergarmos esta necessidade da Igreja hoje, que é a de colocar a cruz no seu devido lugar.

CONVITE

Convidamos todos os irmãos em Cristo a participarem das reuniões da Igreja, sábado às 19:00 horas no salão situado à Rua Belo Horizonte n° 372 no bairro do Batel em Curitiba.

Este boletim é distribuído gratuitamente. Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br

NÃO NOSSO FAZER ... MAS O DELE (continuação)

Por Devern F. Fromke

que nossos passeios de liberdade" nunca realizaram nada para Ele, somente para nós mesmos. Então, deliberadamente, escolhemos ser guiados pelo laço invisível: Seu Espírito guiando nosso espírito. Nós nos deleitamos em fazer a TUA VONTADE. Controlado por um Senhor, o Espírito Santo, ficamos presos por uma ligação que ocorreu no nosso íntimo. Dessa forma, nos tornamos vivos para tudo aquilo que a filiação realmente significa: ser impregnados pelo próprio Espírito do Pai. *Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos (maduros) de Deus.*

Como o Pai deseja emancipar Seus filhos para que eles possam caminhar, não na letra, mas no Espírito, onde eles podem desfrutar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus!

Finalmente, devemos ter certeza de que entendemos o que Deus deseja com essa liberdade. Liberdade e autonomia são palavras bastante comuns, todavia não há palavras mais mal-interpretadas do que essas. A grande maioria das pessoas pensa em ser livres de alguma coisa, mas raramente em ser livres para alguma

coisa. Os homens parecem sentir que são livres unicamente quando não têm uma bola de ferro ou uma cadeia amarrada em seus pés, entretanto eles têm pouca preocupação em entender por que Deus planejou a liberdade. Como a liberdade parece ser diferente quando vislumbrada do ponto de vista de Deus.

SE NÃO ENXERGAMOS as coisas a partir do Seu ponto de vista, nunca compreenderemos o verdadeiro propósito de Deus. Nós devemos visualizar toda a História, tanto a de Israel quanto a da Igreja, a partir do ponto de vista divino para que compreendamos a parte singular que cada uma desempenha no plano do Pai. Se nos detivermos em detalhes menores, é possível que percamos a linha do propósito divino que começa com a peregrinação terrena do povo escolhido de Deus. Quando consideramos as causas de suas constantes vitórias e derrotas, temos certeza de que eles nunca compreenderam completamente o que significa ter... MUDADO DE CATIVEIRO.



O mensageiro das BOAS NOVAS

Outubro 2004

Ano IV nº 113

“A santidade convém à tua casa, Senhor”

SANTIFICAÇÃO

por J. C. Ryle (1816-1900)

A santificação não consiste na casual realização de ações corretas. Antes, é a operação habitual de um novo princípio celestial que atua no íntimo, influenciando toda a conduta diária de uma pessoa, tanto nas grandes quanto nas pequenas coisas.

A sua sede é o coração, e, tal como o coração físico, exerce influência regular sobre cada aspecto do caráter de uma pessoa. Não se assemelha a uma bomba de água que só fornece água quando alguém a aciona; mas parece-se mais com uma fonte perpétua, de onde a torrente jorra perene e espontaneamente, com naturalidade. Herodes ouvia João Batista “de boa mente”, ao mesmo tempo em que seu coração era inteiramente mau aos olhos de Deus (Mc 6.20). Por semelhante modo, há dezenas de pessoas hoje em dia que parecem ter ataques espasmódicos de “atos de bondade”, conforme os poderíamos chamar, e que fazem muitas coisas boas sob a influência da enfermidade, da aflição de morte na família, das calamidades públicas ou de alguma súbita agonia da consciência. Contudo, o tempo todo

qualquer pessoa inteligente poderá observar claramente que tais pessoas não se converteram e que elas nada conhecem acerca da “santificação”.

Um verdadeiro santo, tal como Ezequias (2 Cr 31.21), age “de todo o coração” e poderá dizer, juntamente com o salmista: “Por meio dos teus preceitos consigo entendimento; por isso detesto todo caminho de falsidade” (Sl 119.104). ... Desafio qualquer pessoa a ler cuidadosamente os escritos do apóstolo Paulo para neles encontrar grande número de claras orientações práticas, atinentes ao dever do cristão, em cada relacionamento da vida, e acerca de nossos hábitos diários, de nosso temperamento e de nossa conduta de uns para com os outros. Essas orientações foram registradas por inspiração divina, para orientação perpétua dos crentes professos. Aquele que não dá atenção a essas normas talvez seja aceito como membro de uma igreja ou denominação evangélica, mas certamente não será aquele que a Bíblia chama de homem “santificado”.

CONVITE

Convidamos todos os irmãos em Cristo a participarem das reuniões da Igreja, sábado às 19:00 horas no salão situado à Rua Belo Horizonte nº 372 no bairro do Batel em Curitiba.

Este boletim é distribuído gratuitamente. Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br

SANTIFICAÇÃO

por Dennis Allan

Através de toda a Bíblia, a santificação tem sido um elemento essencial na relação entre Deus e seu povo. Esta qualidade de ser separado do pecado é uma característica fundamental da santidade de Deus, que tem que ser desenvolvida como parte do caráter de seus filhos. Depois de observar brevemente a importância da santificação através de toda a Bíblia, consideraremos as implicações de um texto desafiador na segunda carta de Paulo aos cristãos em Corinto.

Deus Quer um Povo Santo

Desde a criação, Deus quis um povo santo. Ele desejou uma comunhão especial com os homens que fossem capazes de andar com ele e falar com ele numa união especial. Mas a própria natureza de Deus estabelece limites para tal associação. Seu caráter santo não pode permitir ser contaminado pelo pecado e pela corrupção. Os homens só podem estar na sua presença se forem puros.

Adão e Eva andavam no mesmo jardim que Deus, e falavam com ele. Mas logo pecaram e perderam esta convivência especial. Foram expulsos do jardim do Éden separados de Deus o que foi a morte espiritual que Deus havia prometido como consequência do pecado (Gênesis 2:17; 3:23-24). Povo sem santidade não podia permanecer na presença do santo Deus.

Depois que gerações de pecadores morreram num mundo corrompido, Deus escolheu os descendentes de Abraão para serem um povo santo. Ele os separou da má

influência dos senhores egípcios e preparou uma terra onde poderiam habitar livres da corrupção dos povos idólatras. Ele até mesmo lhes deu uma lei especial, que ressaltava a distinção entre o puro e o impuro. Deus explicou a necessidade da pureza deles quando lhes deu essa lei:

"Eu sou o Senhor, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo. . . Eu sou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo" (Levítico 11:44-45).

Contudo, o povo que Deus havia selecionado excepcionalmente e resgatado não permaneceu santo. Os israelitas repetidamente exibiram seu pecado aos olhos de Deus. Ele às vezes avisou que poderia entrar no meio da congregação pecaminosa e destruir o povo (Êxodo 33:5; Números 16:44-45). Por quê? Simplesmente porque não pode haver comunhão entre a santidade de Deus e a impureza do homem. O homem tem que ser purificado, ou morrerá (veja Isaías 6:1-7).

Deus ainda quer um povo santo, e providenciou, através de Cristo, o meio de purificar os pecadores para servirem-no. Os cristãos são o povo santo de Deus (1 Pedro 2:5,9). Aqueles que se dizem ser seguidores de Jesus deverão conduzir-se como um povo santificado e purificado da impureza do mundo.

A Santificação é Essencial para ter Comunhão com Deus (2 Coríntios 6:14 -7:1)

GUARDAI TODOS OS MANDAMENTOS (continuação)

Por C.H.Mackintosh

força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo; dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz. Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados" (Cl:9 a 14).

Admitida a diferença que existe entre o terreno e o celestial, entre Israel e a Igreja, existe uma notável semelhança entre as palavras do legislador e as do apóstolo. Ambas são eminentemente próprias para mostrar a beleza e preciosidade de uma terna e sincera obediência. É preciosa para o Pai, preciosa para Cristo preciosa para o Espírito Santo; e isto deveria, seguramente, ser o bastante para criar e fortalecer em nossos corações o desejo de serem cheios do conhecimento da Sua vontade, para assim podermos andar dignamente diante do Senhor, *frutificando em toda boas obra e crescendo no conhecimento de Deus. Deveria levar-*

NÃO NOSSO FAZER ... MAS O DELE

Por Devern F. Fromke

Freqüentemente, no final das reuniões, algumas pessoas me procuram e dizem: "Obrigado por essa palavra que o senhor nos trouxe; agora estou seriamente decidido a tentar com mais firmeza viver sob Seu governo". Eu sempre respondo: "Não, quando você está decidido a mudar, você age na base do seu eu - você ainda é o

nos a um estudo mais diligente da Palavra de Deus, a fim de que pudéssemos sempre descobrir mais e mais da mente e vontade do Senhor, e aprender o que Lhe é agradável e esperar d'Ele graça para o conseguir. Só desta maneira os nossos corações estarão mais perto d'Ele e nos encontraremos um interesse cada vez mais profundo em examinar as Escrituras, não apenas para crescer no conhecimento da verdade, mas no conhecimento de Deus, o conhecimento de Cristo o conhecimento profundo, pessoal, experimental, de tudo que esta entesourado n'Aquele em que habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. Oh! Que o Espírito de Deus, pelo Seu preciosíssimo e poderoso ministério desperte em nós um desejo mais intenso de conhecer e fazer a vontade de nosso bendito Senhor e Salvador Jesus Cristo, para que, desse modo, possamos dar alegria ao Seu temo coração e agradar-Lhe em tudo!

centro. O seu serviço é um esforço centrado em você mesmo por isso está no centro errado. Deus deve ser o centro, não você. No momento em que Deus é colocado à margem do seu esforço, Ele somente será a referência e não a fonte".

Finalmente, nós devemos voltar para o Seu lado, convencidos de

GUARDAI TODOS OS MANDAMENTOS

Por C.H.Mackintosh

"Guardai, pois, *todos os mandamentos* que eu vos ordeno hoje, *para que vos esforceis*, e entreis, e possuais a terra que passais a possuir; e para que prolongueis os dias na terra que o Senhor jurou a vossos pais dá-la a eles e à sua semente, terra que mana leite e mel."

Note o leitor o formoso vínculo moral entre estas duas cláusulas: "Guardai todos os mandamentos [...] para que vos esforceis." Obtém-se muita força pela obediência sem reservas à Palavra de Deus. De nada serve escolher esta ou aquela passagem. Somos propensos a fazer isto ou aquilo, propensos a escolher determinados mandamentos e preceitos que nos agradam; mas isto é realmente obstinação. Que direito temos nós de escolher tais e quais preceitos da Palavra e desprezar outros? Absolutamente nenhum. Fazê-lo é, em princípio, simplesmente rebelião e vontade própria. Que direito tem um servo de decidir a qual dos mandamentos do seu senhor deve obedecer? Nenhum, certamente; todo o mandamento está revestido da autoridade do amo, e portanto requer a atenção do servo; e, podemos acrescentar, quanto mais implicitamente o servo obedece, tanto mais presta a sua atenção respeitosa a todos os mandamentos do seu amo, por triviais que eles sejam, e tanto mais de se fortalece no seu cargo e cresce na confiança e estima do amo. Todo o amo quer e aprecia um servo obediente e aplicado. Todos conhecemos a

satisfação que proporciona um servo em quem podemos confiar alguém que se alegre em satisfazeres nossos desejos e que não precise ser vigiado constantemente, mas que sabe qual é o seu dever e o cumpre.

Ora, não devemos nós procurar alegrar o coração do nosso Mestre pela obediência amorosa a todos os Seus mandamentos? Pensemos no privilégio que nos é concedido de alegrar o coração d'Aquele bendito Senhor que nos amou e Se entregou a Si mesmo por nós. E alguma coisa verdadeiramente maravilhosa que pobres criaturas como nós possamos de certo modo alegrar o coração de Jesus; e, contudo, assim é, bendito seja o Seu nome! Compraz-Se em que guardemos os Seus mandamentos; e de certo este pensamento deveria despertar o nosso ser mortal e levar-nos a estudar a Sua palavra a fim de descobirmos cada vez mais o que são os Seus mandamentos para os cumprir.

As palavras de Moisés que havemos citado fazem-nos lembrar a oração do apóstolo pelos "santos e irmãos fiéis em Cristo, que estão em Colossos". "Por esta razão, nós, também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, *agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e conhecimento de Deus, segundo a*

A igreja em Corinto estava rodeada de imoralidade e falsa religião. Os cristãos eram freqüentemente tentados a voltar às más práticas do mundo. Paulo entendeu esta tentação quando lhes escreveu cartas de encorajamento. Consideremos seu ensinamento em 2 Coríntios 6:14-7:1.

Paulo ensinou que o pecado não tem lugar na vida do cristão. Nos versículos 14 e 15 ele disse: "*Não vos ponhais em jugo desigual com os infieis: porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?*"

Encontramos nestes versículos uma lista de coisas que são totalmente opostas. Paulo não encoraja a nenhum tipo de compromisso. Ele não nos diz que um pouco de mal pode coexistir com a justiça. Em vez disso, mostra que não pode haver nenhuma tolerância do pecado na vida de um cristão. Os cristãos pecam (1 João 1:8,10), mas temos que admitir esses erros e procurar o perdão de Deus para manter a comunhão com ele (1 João 1:9; 2:1).

Certas religiões e filosofias orientais ensinam que o bem tem que ser contrabalançado pelo mal e que cada bem é manchado por alguma quantidade de mal. Tais idéias contradizem frontalmente o ensinamento da Bíblia. Bem e mal são distintos e não podem existir em harmonia. Os discípulos de Cristo não podem comprometer-se com o erro.

Esta santificação é baseada em nossa relação com Deus. Paulo continuou nos versículos 16 a 18 a dizer

que a base para esta santificação é nossa relação com Deus. Nestes versículos, ele usa a linguagem das passagens do Velho Testamento para mostrar que Deus ainda deseja um povo santo: "*Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em cousas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.*"

O desejo básico de Deus permanece inalterado. Ele quer ter íntima comunhão com seu povo santo. Mas um Deus puro não pode ter amizade com pecado; portanto, temos que separar-nos do mal e da impureza. Mas, para que não vejamos isto como uma tarefa desagradável de renúncia, teremos que nos lembrar do grande privilégio que é descrito aqui, especialmente no versículo 18. O Deus Todo-poderoso do universo, nosso grande Criador e Redentor, quer ser nosso Pai. Os cristãos têm imenso privilégio de serem chamados filhos e filhas do próprio Deus!

Que faremos para aproveitar desta abençoada amizade com Deus? O primeiro versículo do capítulo 7 oferece a conclusão prática desta passagem: "*Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.*"

Por causa do grande privilégio de sermos chamados filhos e filhas de Deus, temos que nos purificar de toda impureza. Não apenas 50%, 90% ou 99%

SANTIFICAÇÃO (continuação)

por Dennis Allan

do pecado, mas de toda imundície.

Por quê? Por causa de nosso respeito a Deus. Ele merece nosso serviço de santificação.

Temos que ser limpos de que tipos de impureza? Paulo menciona duas amplas categorias de pecado que têm que ser expurgadas de nossas vidas:

Impureza da carne. Isto incluiria todas as formas de imoralidade e mundanismo. Pecados sexuais, embriaguez, desonestidade e todas as outras características da carne têm que ser abandonadas. Pessoas que praticam tais coisas não terão permissão para entrar na eterna comunhão com Deus (veja Gálatas 5:19-21; 1 Coríntios 6:9-11; Apocalipse 21:8).

Impureza do espírito. Impureza espiritual e religiosa também têm que ser removidas de nossas vidas. Os cristãos em Corinto estavam rodeados pela idolatria, por isso Paulo usou este exemplo específico. Estamos rodeados de uma variedade de doutrinas humanas e filosofias, práticas de espiritismo, adoração de santos e de imagens, etc. O verdadeiro cristão não pode continuar a participar de tais práticas impuras. Temos que limpar-nos de qualquer mal deste tipo (1 Coríntios

10:14), adorando somente a Deus (Mateus 4:10). Nossa adoração a Deus tem que ser de acordo com sua verdade (João 4:24). Sem nos santificar, não teremos comunhão com o Senhor que morreu por nós.

Aplicações em nossa Sociedade

Vivemos num mundo que tem sido manchado, por milhares de anos, pelo pecado. Estamos rodeados por violência, pornografia, desonestidade e falsa religião. Deus não pretende que nos isolem de este mundo (João 17:14-21), mas que fujamos dos seus pecados (1 Timóteo 6:11) e brilhemos como luzes num mundo de trevas (Mateus 5:14-16). Nunca foi fácil viver como povo santificado num mundo de corrupção e injustiça, mas é possível. Jesus provou isso durante uma vida de pureza sem pecado. É nossa responsabilidade seguir seus passos: *"Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca" (1 Pedro 2:21-22).*

•

CONVITE

Convidamos todos os irmãos em Cristo a participarem das reuniões da Igreja, sábado às 19:00 horas no salão situado à Rua Belo Horizonte nº 372 no bairro do Batel em Curitiba.

Este boletim é distribuído gratuitamente. Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br



O mensageiro das BOAS NOVAS

Janeiro 2005

Ano V nº 116

*"Purificando as vossas almas na
obediência à verdade..."*

EDITORIAL

por J. Alfredo

O que temos observado nestes últimos dias desta era é que a igreja tem sofrido grandemente por não obedecer a toda a verdade da Palavra de Deus.

O Senhor Jesus na Sua oração em nosso favor, a qual está registrada no capítulo 17 do Evangelho de João, ao pedir por proteção e unidade, Ele rogou, "santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade". A nossa proteção neste mundo e a unidade do povo de Deus estão diretamente relacionadas com santificação na Palavra de Deus que é a Verdade.

A obediência ampla e irrestrita à Palavra de Deus é a nossa proteção e unificação. Quando a igreja põe de lado alguma porção da Palavra e deixa de obedecê-la, certamente sofre grandes perdas, e a primeira delas é a bênção da presença da glória de Deus.

Quando olhamos para o povo Hebreu podemos facilmente ver esta verdade. Todas as vezes que eles cumpriam todas as ordenanças do Senhor, eles eram tremendamente abençoados e quando não, um grande mal caía sobre eles, e a presença da glória do Senhor não era com eles.

Quanto que a igreja de hoje precisa aprender a obedecer à Palavra de Deus! A tradição introduziu na igreja rituais, observâncias, ensinamentos, e tantas

outras coisas que não fazem parte da Nova Aliança que o Senhor Jesus fez com Seu povo. Do mesmo modo a intelectualidade usada para o estudo da Palavra de Deus tem posto de lado as ordenanças importantes do Novo Testamento, ensinando que elas são temporais ou não doutrinárias e que, portanto, podem ser postas de lado. Isto tudo tem trazido grande prejuízo à igreja e como consequência o enfraquecimento dos filhos de Deus.

Creio que é chegada a hora de sermos despertados para a obediência plena à Verdade da Palavra de Deus. A igreja precisa sempre, e mais ainda nestes últimos dias, da presença da glória de Deus para ser cheia do Seu poder para ser de fato o testemunho de Jesus sobre a terra. Sem este poder nada podemos fazer pelo Reino e em prol das pessoas perdidas. Sem o poder que vem da presença da glória de Deus, a "igreja" nada mais é do que um "clube" onde se reúnem pessoas ligadas por afetos e afinidades intelectuais.

Nossa oração deve ser para que o Senhor pelo Seu Espírito Santo desperte os crentes para a obediência sem limitações ou restrições à Sua Palavra, porque "a tua Palavra é a Verdade" e nela está todo o manancial da Vida. Amém

•

CONCLAMAÇÃO À SINCERIDADE E À SANTIDADE - Mt 2:1-9

Por Gary Fisher

(continuação)

d) **Divórcio**, 2:13, 16 - O divórcio aborrece o Senhor. Muitos eram infiéis com a esposa ("com a qual foste desleal", 14) e divorciavam por motivos egoístas, 2:14. Para o estudo do divórcio hoje veja o que Jesus esclareceu em Mt 5:32; 19:9 e ainda Rm 7:2-3.

e) **Roubo** - 3:7-12 - A situação espiritual era tão ruim que tentavam enganar a Deus até nos dízimos. As condenação é dura e na mesma linha das demais. Ela mostra como Deus classifica os infiéis no dízimo: desviados. O verso 7 diz: "vos desviastes", e chama-os a voltar, porém o povo faz de conta que não sabia de nada e pergunta: "Em que havemos de tornar? Então, no v. 8, Deus diz que o povo estava roubando-o nos dízimos e nas ofertas. Veja Dt 14:22-29 e 26:12-15.

f) **A incredulidade**, 3: 13-15, dos sacerdotes era tal, 2:17, que suas palavras se tornaram insuportáveis a Deus. Chegaram ao ponto de dizer ser "inútil servir a Deus", 3:14. Pessoas agem assim quando pensam que são mais que Deus. O nome certo para esse pecado é presunção, insolência. Um coração assim precisa de arrependimento.

todo lugar, Deus pôde contar com um povo que louva seu nome e glorifica seus atos poderosos, permanecendo fiel aos princípios da Palavra, vivenciando seus ensinamentos.

a) **Sinceridade no temor a Deus** - O profeta deixa claro que há um memorial escrito diante de Deus, Mt 3:16, onde estão registrados palavras e atos daqueles que são tementes e se lembram do nome do Senhor.

b) **Sinceridade na submissão** - A falência espiritual de alguns é contrabalançada pela dedicação piedosa dos que se aproximam mais e mais dele. "Serão meus, diz o Senhor dos Exércitos", 3:17.

c) **A sinceridade na fé** - A diferença entre o "justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não o serve", 3:18, será verificada naquele dia. Ninguém se iluda porque haverá um julgamento para todos. Nele os justos serão poupados, como um filho é poupado por seu pai amoroso, pois age seu "particular tesouro", 3:17. Há um abismo estabelecido entre os que pertencem a Deus e os que não são dEle, Lc 16:26. Vale a pena ser fiel.

Fonte: Revista de Estudos Bíblicos Aleluia

III - UM REMANESCENTE FIEL, 3:16-18

Sempre, em todo tempo, em

CONVITE

Convidamos todos os irmãos em Cristo a participarem das reuniões da Igreja, sábado às 19:00 horas no salão situado à Rua Belo Horizonte nº 372 no bairro do Batel em Curitiba.

Este boletim é distribuído gratuitamente. Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br



O mensageiro das BOAS NOVAS

Novembro 2004

Ano IV nº 114

"... sede prudentes como as serpentes e simplices como as pombas."

A PRUDÊNCIA

por Juvenal Santos

"A prudência é a virtude de se conduzir conforme os princípios de Deus e o temor de Deus".

"E Davi se conduzia com prudência em todos os seus caminhos, e o Senhor era com ele". (I Sm 18:14). Este era o segredo de Davi, porque a bíblia nos diz que a prudência é "a ciência do Santo". Andar com prudência não é andar precavido, há pessoas que andam precavidas na carne, mas andar com prudência é andar em descanso, é se conduzir conforme a ciência de Deus. Porque se conduzia assim, Davi tinha a companhia da Pessoa mais importante do universo, o Senhor. Como é raro encontrar uma pessoa prudente nos dias de hoje. As pessoas falam imprudentemente, são desenfreadas no falar, e, cometem muitas imprudências.

"Vendo, então Saul que tão prudentemente se conduzia, tinha receio dele". (I Sm 18:15). Ao mesmo tempo em que Saul via Davi como seu adversário, como seu inimigo, tinha receio de tocar nele, pois via que a presença do Senhor era com ele. O treinamento de Davi somente teve

sucesso por causa da sua condução na prudência; teria demorado muito mais do que os treze anos, se ele não tivesse se conduzido com prudência. Davi era um rei em potencial, ungido para isso, mas precisava ser treinado pelo Senhor. Assim como nós, naquilo que Cristo alcançou, podemos dizer que somos reis e sacerdotes, mas estamos sendo treinados para um dia reinarmos de fato com Cristo. E quando o Senhor vier aqueles que andaram prudentemente, receberam o trabalho do Senhor, e da ciência de Deus, estes irão reinar com o Senhor. Foi assim que Davi um dia foi colocado no trono. Ele foi progressivamente para o trono; primeiro para o trono de Judá, mas antes reinou sobre seiscentos homens amargurados e endividados, esse foi seu primeiro rebanho. Às vezes não compreendemos bem isto, mas Deus quer nos levar para o trono. Jesus havia acabado de dizer aos discípulos que eles iriam reinar e julgar as doze tribos de Israel, mas mesmo assim a maioria deles se afastou depois do "duro discurso" de Jesus sobre o comer Sua carne e beber o Seu sangue.

A PRUDÊNCIA (continuação)

Por Juvenal Santos

O que é a prudência, segundo a Palavra de Deus? Em Provérbios 9 verso 10 lemos: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e a ciência do Santo a prudência.” A prudência não é andar precavido. Jesus não andava precavido, mas andava com prudência. Quando andamos na prudência estamos de posse da maior segurança que é a presença de Deus. Assim é que Deus pode levar a cabo o propósito que Ele tem para conosco.

A profecia de Isaías previa como o Senhor iria se conduzir: “Eis que o meu Servo operará com prudência; será engrandecido, e elevado, e mui sublime”. (Is 52:13). Este Servo é o Senhor Jesus e nós estamos sendo transformados à semelhança dEle que operava com prudência. Jesus disse: “nada faço por mim mesmo; mas falo como meu Pai me ensinou” (Jo 8:28). Assim Ele se conduzia com prudência fazendo somente o que via o Pai fazer e foi isso que O colocou em uma posição de engrandecimento, elevada e mui sublime. Veja o que aconteceu com Davi, ele foi engrandecido, elevado e considerado o sublime salmista de Israel perante Deus. Davi não se conduzia com precaução, que é um dispositivo do medo, mas com prudência que é a ciência do Santo.

“Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que

aparece por um pouco, e depois se desvanece. Em lugar do que deveis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo.” (Tg 4:14-15). Isso é andar com prudência, é a revelação de Deus na nossa vida que é a Sua ciência. Em muitas ocasiões o Senhor Jesus mostrou que ainda não havia chegado Seu tempo, pois Ele andava com prudência. Muitas vezes tentaram mata-Lo como quando O levaram ao cume de um monte em Nazaré para O lançarem dali, mas Ele se retirou do meio deles porque não era aquele tipo de morte prevista para Ele e nem era o tempo para Ele morrer. (Lc 4:28-30). Jesus tinha ciência de que Sua morte seria de cruz porque assim estava previsto por Deus.

“*P o r t a n t o , v e d e prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo; porquanto os dias são maus. Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor”.* (Ef 5:15-17). A Palavra de Deus nos adverte para remirmos o tempo andando prudentemente, na presença do Senhor. Devemos dar todo nosso tempo ao Senhor não fazendo a nossa vontade. Vamos seguir a carreira e não gastemos nosso tempo com futilidades, mas gastemos nosso tempo com Deus. Então receberemos o prêmio no dia em que o Senhor voltar.

Amém.

•

CONCLAMAÇÃO À SINCERIDADE E À SANTIDADE - MI 2:1-9

Por Gary Fisher

A tarefa dos pregadores não é outra senão a de transmitir a justa vontade de Deus aos homens. Através de Malaquias, Deus estava exigindo de Israel sinceridade e santidade, por ser a nação que Ele separou entre todas para que as bênçãos prometidas fossem derramadas sobre o seu povo. Desta forma, tanto as colheitas como o bem-estar econômico da nação haveriam de ser prósperos. Neste estudo, abordaremos algumas das atualíssimas mensagens desse profeta.

I - O PROBLEMA DA INGRATIDÃO, 1:1-5

O amor de Deus por Israel é o ponto de partida da mensagem profética de Malaquias. Deus deu muitas e infalíveis provas de seu amor por Israel. Todo o V.T. é prova disso, mas o povo parecia não perceber e questionava: “Em que nos amaste?” 1:2.

a) **A ingratidão e a insensibilidade** reinantes em Israel eram causadas pela falta de consciência da grande distância que estavam da vontade e do caminho do Senhor. Faltava também reverência. Sentiam-se povo do Senhor, mas o desprezavam. Estavam tão cegos que, quando seus horrores eram desmascarados, não viam neles mal algum, e ainda questionavam quando acusados de pecado: “Em quê?”, 1:6, 7. Ingratidão ou inconsciência, esse era o seu pecado! Infelizmente, é ainda o que ocorre hoje. Esquecemos facilmente os livramentos, as bênçãos e o cuidado diário. Muitos são tão incrédulos que nem percebem o grande milagre que é a salvação, a transformação de vidas, que está acontecendo a todo momento.

b) **O período pós-exílico** - Os dias de Malaquias não eram fáceis. O povo sofria aflições. Mas seria isso motivo para duvidar do amor divino? Ou, como fizeram,

chegar ao ponto de acusar Deus de ser infiel às promessas da Aliança? Então, através do profeta, Deus vai dialogando com seu povo, mostrando um contraste que eles bem conheciam: o que havia acontecido com seu vizinho Edom que eram descendentes de Esaú, v. 3.

O fato de Israel ter sido resgatado do exílio, embora não merecesse, mostra a graça, a bondade de Deus em seu favor, o que não aconteceria com Esaú, que fora destruído, 1:3. Mas, Malaquias diz que Israel não compreendia isso.

II - PECADOS DENUNCIADOS, 1:6-3: 15

Não foi nada fácil para o profeta Malaquias entregar a mensagem de Deus, começando por aqueles que eram responsáveis pelo altar, indo até ao povo, apontando severamente toda ordem de pecados que estavam corrompendo o povo que fora vocacionado para ser uma nação separada.

a) **Negligência na vida espiritual**, 1:6-14 - “Ofereceis sobre meu altar pão imundo”; e, pior que isso, nem percebendo que estavam falhando, indagam: “Em que desprezamos nós o teu nome? 1:6; Em que te havemos profanados? 1:7. Será que nós não temos sido igualmente negligentes com o culto, a EBD e a obra missionária?

b) **Ensino corrupto**, 2:1-9 - O verdadeiro dever dos sacerdotes era ensinar a Lei de Deus ao povo, 2:5-7. Mas eles haviam corrompido o ministério. Esse perigo existe sempre que a Bíblia é deixada de lado em nossa vida.

c) **Jugo desigual**, 2: 10-12 - Israel havia profanado a santidade do Senhor e o pacto que Ele fizera com os seus pais, 2: 10. Não se pode fazer acordo com o mundo, Rm 12:2.

A VERDADEIRA RETIDÃO (continuação)

Por Horatius Bonar

dirigiu-se a Deus a fim de recebê-la, e também porque Deus deleita-se em socorrer aos pobres e necessitados. Ele precisava de perdão, foi a Deus e obteve o perdão sem qualquer mérito pessoal e sem ter de pagar coisa alguma. Quando ele NADA TINHA PARA PAGAR sua dívida, Deus o perdoou gratuitamente. Foi o fato que ele nada tinha para pagar que provocou o mais franco perdão.

Ah! Isso é graça. "Nisto consiste o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou" (1 João 4:10)! Ele nos amou, mesmo quando estávamos mortos em nossos delitos. Ele nos amou, não porque fôssemos bondosos, mas por ser Ele "rico em misericórdia"; não porque fôssemos dignos de Seu favor, mas porque Ele se deleita em mostrar-se longânimo para conosco. Ele nos acolheu movido pela Sua própria graça, e não porque fôssemos dignos de ser amados. "Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28). Sim, Cristo convida os cansados! Esse cansaço espiritual é que capacita o pecador a vir a Cristo, o que também permite que Cristo socorra o pecador. Onde houver esse cansaço, haverá também o descanso! Esses dois aspectos são encontrados lado a lado. Talvez você diga: "Este lugar de descanso não é para mim". O quê? Você quer dizer que esse descanso não se destina a você? Ora, esse descanso não se destina aos cansados? Talvez você insista: "Mas, eu não posso fazer uso dele". O quê? Você não pode fazer uso do descanso? Você quer dizer algo como: "Estou tão cansado que nem posso sentar-me?" Se você tivesse dito: Estou tão cansado que nem posso ficar de pé, nem andar e nem subir em lugares elevados, todos lhe entenderiam. Mas, dizer alguém: "Estou tão cansado que nem posso sentar-me" exprime uma grande tolice, ou algo pior, pois estaria fazendo do ato de sentar-se uma ação meritória, dando a entender que sentar-se é fazer algo importante, que requer um longo e

prodigioso esforço.

Ouçamos, pois, as graciosas palavras do Senhor: "Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede. Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva" (João 4:10). "Tu lhe pedirias, e ele te daria água viva!" Isso é tudo. Quão real, quão verdadeiro, quão gratuito; e ainda, quão simples! Ou então, escutemos a voz do servo, na pessoa de Lutero: "Oh, meu querido irmão, aprenda a conhecer a Cristo crucificado. Aprenda a entoar um novo cântico; a desistir de obras anteriores, e a clamar a Ele: Senhor Jesus, Tu és a minha retidão, e eu sou o Teu pecado. Tomaste sobre Ti o que é meu, e me deste o que é Teu. O que eu era, nisso Te tornaste, a fim de que eu me tornasse naquilo que eu não era. Cristo habita somente com os pecadores confessos. Medita com freqüência no amor de Cristo e provarás quão doce Ele é". Sim, perdão, paz, vida - todas essas coisas são dádivas. Os dons divinos, trazidos do céu pelo Filho de Deus são oferecidos pessoalmente a cada pecador necessitado pelo Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Esses dons não se destinam a ser comprados, mas recebidos; da mesma forma que os homens recebem a luz do sol, completa, garantida e gratuitamente. Esses dons não se destinam a ser merecidos por meio de esforços ou sofrimentos pessoais, por meio de orações ou lágrimas; antes, devem ser aceitos imediatamente, como aquilo que foi adquirido pelos labores e pelos sofrimentos do nosso grande Substituto. Não devemos ficar esperando por esses dons, mas eles devem ser aceitos prontamente, sem qualquer hesitação ou falta de confiança, da mesma forma que os homens aceitam os presentes de amor de algum amigo generoso. E também não devem ser reivindicados com base na aptidão ou na bondade, mas antes, por causa da necessidade e indignidade da pobreza e do vazio espirituais.

CONSTRUÍDO UMA VIDA DURADOURA

por Gary Fisher

O Pregador acabou de pregar seu Sermão, e seu convite à ação, já começado, está agora concluído. O caminho bifurcou-se continuamente, ao longo do discurso: dois tipos de justiça, dois tipos de tesouro, uma estrada larga ou uma estreita, hipocrisia ou simplicidade, este mundo ou o próximo, nossa vontade ou a de Deus. A escolha foi clara e fortemente delineada.

Não é parecer bom, ou mostrar-se piedoso, ou fazer "algo maravilhoso" em nome de Jesus que leva alguém ao reino de Deus. É obediência. Obediência como expressão de absoluta confiança. Em seu apelo conclusivo, o Senhor já pintou dois quadros para ilustrar este fato. Ele agora dá a seus ouvintes o terceiro e último.

"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína" (Mateus 7:24-27).

Os Dois Construtores.

Nestes versículos, o Senhor apresenta-nos dois construtores. Podemos descobrir a diferença entre eles observando as

similaridades. Ambos tinham o mesmo desejo: construir uma casa, um lugar para viver, um lugar de abrigo e segurança. Ambos construíram sua casa e, se as duas eram diferentes, não é mencionado. Ambas as casas foram postas à prova pela mesma tempestade. Por fim, a única diferença discernível nestes dois construtores e suas casas é o alicerce sobre o qual escolheram construir: um, sobre a rocha, o outro, sobre a areia. E, antes do dilúvio cair, ambos os homens pareciam ter tido sucesso admirável.

A história sugere que, qualquer que seja a casa, todos os homens estão procurando construí-la. Poderia ser chamado "sucesso", "felicidade", "paz de espírito" ou "realização". Ela representa as aspirações comuns do coração humano, aspirações que não são necessariamente erradas em si mesmas, mas uma parte da maneira como Deus nos fez. ". . . pôs a eternidade no coração do homem" (Eclesiastes 3:11).

Os diferentes fundamentos representam o modo pelo qual tentamos realizar nosso desejo de felicidade. Quanto à opinião do Filho de Deus, há somente dois fundamentos sobre os quais podemos repousar nossas aspirações para a máxima realização: submetendo-nos a sua vontade, ou rebelando-nos contra ela. A primeira casa permanecerá, a segunda cairá.

Os Dois Fundamentos.

O construtor prudente levou tempo para escavar um apoio sólido (Lucas 6:48). Foi trabalhoso e tomou tempo, mas sua casa e todo o seu esforço, até mesmo sua própria vida, estavam em jogo. Ele pensou no futuro e considerou mais do que os céus ensolarados do presente. Foi para a

CONSTRUÍDO UMA VIDA DURADOURA (continuação)

por Gary Fisher

tempestade inevitável que ele construiu.

O insensato construiu para o momento presente, sem ser providente. Tudo o que pudesse ser feito com pouco esforço e conseguir resultados rápidos o atraíam. Ele supôs que, como as coisas eram, assim sempre seriam. A idéia de que sua casa pudesse ser severamente posta à prova parece que nunca entrou em sua cabeça. Ele, sem dúvida, tinha levantado e mobiliado sua casa antes que seu vizinho lutador sequer tivesse concluído seu fundamento.

Construindo Antes da Tempestade. É importante perceber que, na história de nosso Senhor, há um tempo quando quaisquer diferenças entre estes dois construtores serão difíceis de ver. Ambos parecerão ter tido bom êxito, com as casas firmemente estáveis, em pé. De fato, o insensato, tendo-se poupado tantas durezas, pode parecer mesmo ter levado a melhor. E é no meio deste tempo, antes da tempestade, que temos que decidir como construir nossas casas espirituais. Certamente, será bastante fácil ver a diferença depois da tempestade, mas aí será tarde demais para adiantar alguma coisa. É agora, no sossego antes do cataclisma, que temos que agir pela fé. Temos que nos preparar para o dilúvio antes da chuva. Temos que fugir de

Sodoma antes mesmo do primeiro sinal de tempestade de fogo.

Para o olhar distraído, a diferença prática entre os filhos de Deus e os filhos deste mundo será difícil de ver. Ambos sofrerão problemas, conhecerão decepções, cairão doentes e morrerão. Por esta razão, as pessoas de mente leviana sempre lutarão para ver a distinção entre a verdadeira justiça e a hipocrisia farisaica, entre a estrada estreita e a larga, entre o verdadeiro profeta e o zeloso impostor. Esta é a razão pela qual uma atitude de humildade e honestidade é tão vital para aqueles que querem sobreviver à tempestade do divino julgamento. Temos que ter a mansidão de espírito que nos capacitará a ver-nos a nós mesmos como somos, e o Filho de Deus, como ele é.

Está chegando o dia quando as diferenças que tendem a escapar à atenção daquele que não pensa serão claramente evidentes. Falando desse dia de ajuste de contas, em sua explicação da Parábola do Joio, Jesus promete que "Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai" (Mateus 13:43). Mesmo o mais cego dos homens verá, então, a diferença. Precisamos dos olhos para vê-la agora e, conseqüentemente, acertar nossas vidas.



O mensageiro das Boas Novas

Dezembro 2004

Ano IV n° 115

"... meu servo Jó... homem sincero e reto, temente a Deus."

A VERDADEIRA RETIDÃO

por Horatius Bonar

É na cruz que encontramos paz com Deus e recebemos o Seu favor. Ali achamos não somente o sangue que nos lava, mas também a retidão que nos reveste e embeleza, de tal maneira que dali por diante somos tratados por Deus como se nunca tivesse havido a nossa injustiça, e como se a retidão de Seu Filho fosse nossa.

A isso Paulo chama de retidão "imputada" (ver Romanos 4:6.8,11,22,24), a saber, Deus lança a retidão de Cristo em nossa conta, como se tivéssemos direito às bênçãos que tal retidão pudesse obter para nós. Retidão obtida por nós mesmos ou lançada em nossa conta por outro ser humano chamamos retidão infundida, concedida ou inerente, mas retidão alheia, a nós creditada por Deus, como se nossa, chamamos retidão imputada. Paulo alude a isso, quando diz: "... revesti-vos do Senhor Jesus Cristo..." (Romanos 13:14 e Gálatas 3:27). Assim, Cristo nos representa; e Deus trata conosco como quem é representado por Cristo. E então, necessariamente haverá a retidão interna como conseqüência natural. Mas, não devemos esperar obtê-la, antes de irmos a Deus buscar a retidão de Seu Filho.

A retidão imputada deve vir primeiro. Ninguém tem a retidão no íntimo, enquanto não tiver recebido a retidão que vem de fora. Assim, fazer alguém de sua própria retidão o preço oferecido a Deus em troca da retidão que há em Cristo, é desonrar a Deus e negar o valor de Sua cruz. A obra do Espírito não consiste em tomar-nos santos, a

fim de podermos ser perdoados, mas em mostrar-nos a cruz, onde os transgressores acham perdão. Tendo achado o perdão ao pé da cruz, iniciamos aquela nova vida de santidade à qual fomos chamados.

O que Deus oferece ao pecador é o perdão imediato: "... não por obras de justiça praticadas por nós...!" (Tito 3:5), e, sim, pela grande obra de retidão realizada em nosso lugar por nosso Substituto. Nossa qualificação para a obtenção dessa retidão é o fato que somos injustos, tal como a qualificação para que um enfermo receba cuidados médicos é que ele esteja doente.

Sobre alguma bondade anterior, como base para o recebimento do perdão, o Evangelho faz total silêncio. Os apóstolos jamais aludiram a sentimentos religiosos preliminares, como algo necessário para que recebamos a graça de Deus. Temores, perturbações, auto-indagações, amargos clamores implorando misericórdia, pressentimentos de juízo e resoluções de mudança de vida, dentro da seqüência do tempo, podem anteceder o recebimento das boas-novas de salvação por parte do pecador, mas nenhuma dessas coisas constitui a sua preparação, e nem o qualifica. Ele é bem recebido, mesmo sem qualquer dessas coisas. Elas não lhe garantem o perdão, tornando este mais gracioso ou mais gratuito. As necessidades do pecador arrependido foram os seus argumentos: "Deus, sé propício para comigo, um pecador!" Sim, ele precisava de salvação, e

CONVITE

Convidamos todos os irmãos em Cristo a participarem das reuniões da Igreja, sábado às 19:00 horas no salão situado à Rua Belo Horizonte n° 372 no bairro do Batel em Curitiba.

Este boletim é distribuído gratuitamente. Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br